



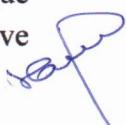
ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 2^a AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 6º PERÍODO DA 18^a LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DEBATER
SOBRE A ADPF 442 QUE TRATA SOBRE A DESCRIIMINILIZAÇÃO DO ABORTO,
REALIZADA NO DIA 25 DE SETEMBRO DE 2023.

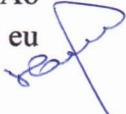
Aos vinte e cinco dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e três, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Francisco de Sales Mendes Júnior, 1º Secretário “Ad hoc”. Compareceram a esta Audiência Pública, os Vereadores e Vereadoras: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (PSL), em um total de 09 (nove) Vereadores. Não se fizeram presentes nesta Audiência Pública os Vereadores: Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco César Sousa Siqueira (PSC) e Willami Alves de Lucena (PROS). Por solicitação da Senhora Presidente, as Vereadoras Nadigerlane Rodrigues e Maria de Fátima Medeiros recepcionaram os seguintes convidados e convidadas: Josa, representando a Pastoral da Pessoa Idosa e a PASCOM; Itaiane Brito, do Projeto Brasil For Life; a Doutora Larissa de Araújo Batista Soares, a Pastora Joana Darc, representando a ABENAL e a Igreja Nazareno; a Senhora Séfora Cândido, representando a Maternidade Peregrino Filho de Patos; Samara Oliveira, representando o Conselho das Mulheres Patoenses; Padre Sebastião Gonçalves, representando a Catedral; Marília Gabriela, representando a Secretaria Municipal de Saúde; Rose Xavier, representando a Secretaria Executiva de Políticas Públicas para as Mulheres; a Advogada Maíres Limeira, representando OAB Paraíba. Em seguida, o Cerimonialista, Célio Martinez, registrou as seguintes presenças: a Senhora Ibérica Lima, Secretária de Saúde de Areia de Baraúnas; Miquéias Gutierrez, Professor de Língua Portuguesa; Doutora Larissa de Araújo, Coordenadora de Psicologia da FASP; Professora Universitária da UFPB; Emiliano Araújo Abel de Medeiros, Vitor Irineu Lacerda Brasileiro, graduando em Direito. Com a palavra, a Senhora Presidente disse: “Queremos fazer o registro do aniversário do nosso parlamentar Josmá Oliveira, que está completando mais um ano de vida. Muitas bençãos,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Josmá Oliveira".

Josmá, na sua vida.” Com a palavra, Francisco de 1º Secretário “As hoc”, após os cumprimentos iniciais, procedeu a leitura do dia: “PODER LEGISLATIVO. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. REQUERIMENTO N1C 1203/2023 - SOLICITO DA MESA DIRETORA MARCAR UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA O DIA 18 DE SETEMBRO DO ANO CORRENTE, ÀS 19:00 HS, PARA DISCUTIR SOBRE O RISCO IMINENTE DE LEGALIZAÇÃO DO ABORTO POR MEIO DA ADPF 442, PELO STF, A FIM DE GARANTIR AS PRERROGATIVAS CONSTITUCIONAIS DAS COMPETÊNCIAS DO PODER LEGISLATIVO. Senhora Presidente, na forma Regimental, após consultado o Plenário, requeiro que a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos, uma Audiência para discutir sobre o risco iminente de legalização do aborto por meio da ADPF 442 pelo STF. Justificativa: A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADPF é uma ação proposta ao Supremo Tribunal Federal com o objetivo de sanar lesão ou violação direta a preceito constitucional fundamental, com o objetivo de definir o sentido e o alcance deste, e não discutir mera violação reflexa ou indireta à Constituição Federal. Esta Audiência Pública ainda enobrece a oposição do Congresso Nacional à procedência as ADPF 442, de forma a defender a vida, desde a concepção até o seu caso natural, e a garantir as prerrogativas do Congresso Nacional como único legitimado para regular a matéria presente, observando a disposição constitucional e republicana da separação dos Poderes e de suas competências. Desta forma, solicitamos aos senhores (as) pares desta Casa legislativa atender este pleito de cunho coletivo. Sem mais para o momento, agradecemos antecipadamente o pleito atendido. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Patos-PB. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Em 11 de setembro de 2023. Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes- Vereadora/Autora. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes**: “Excelentíssima Senhora Presidente Vereadora Tide Eduardo, nobres parlamentares, sociedade patoense que se encontra aqui esta noite, cumprimentar também as autoridades de outros municípios que aqui se encontram, cumprimentar os servidores desta Casa, a imprensa e o povo que nos acompanham de suas residências, boa noite. Senhora Presidente, inicialmente eu quero agradecer esta Audiência aos parlamentares desta Casa, que votaram por unanimidade o nosso requerimento, pra que a gente pudesse realizar esta Audiência. Quero agradecer também a população de Patos, principalmente as pessoas que aqui se encontram, por abraçarem esta causa e virem participar desta discussão. Como nós sabemos, recentemente a Presidente do Supremo, a Ministra Rosa Weber pautou a discussão dessa ação a ADPF 442, que foi dado entrada pelo PSOL, e que traz como ponto principal a descriminalização do aborto. E por ocasião de que a Presidente do STF vai se aposentar, que no dia dois de outubro completará 75 (setenta e cinco anos), ela optou por trazer essa discussão para que desse o seu posicionamento em relação a esse tema. Como nós sabemos, esse tema da legalização do aborto já aconteceu no Senado e foi derrotado. Nenhuma das discussões foram vistas como viável. Eu não estou aqui para discutir política partidária, o que a gente quer discutir hoje é política pública, mas a gente precisa registrar de onde partiu essa iniciativa, o PSOL entrou com essa ação no Supremo, tendo como objetivo fazer com que o Supremo tomasse essa discussão para si, que, como nós sabemos, essa discussão deve



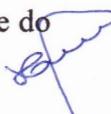
ser feita pelos principais representantes do povo, que são os Poderes Legislativos, e que assim o Supremo decidisse se o aborto realmente continuaria sendo crime ou não. Então, essa ação visa descriminalizar o aborto da criança, do nascituro até doze semanas. Como nós sabemos, um feto com doze semanas é um feto que já está totalmente formado. Como profissional de saúde, nós sabemos que a vida ocorre a partir da concepção, quando ocorre o encontro do espermatozoide com o óvulo e aquelas células se unem, tornando-se uma única célula, que a gente chama de ovo zigoto, e a partir daí, através de movimentos peristálticos, esse ovo vai se implantar no endométrio e a gravidez vai seguir. Mas, infelizmente, existem pessoas, e porque não dizer alguns representantes do povo, que entendem que com doze semanas ainda não existe vida, e que a mulher deve seguir com atitude que melhor lhe convier. E nós não estamos aqui para falar ou criminalizar a mulher que comete aborto. Ao contrário, é importante que daqui, a partir dessa discussão que vai acontecer hoje, a gente passe a mensagem de que a mulher, que se encontra nessa situação de desespero, ela precisa de apoio da sociedade, mas não apoio para cometer o homicídio. Ela precisa de apoio para manter essa gravidez, e se ela não puder criar o filho, que nós não estamos aqui pra julgar a mulher, mas que ela faça uma entrega voluntária, como muitas mulheres já fizeram. Aqui em Patos mesmo nós temos o Programa Acolher, que funciona através da Maternidade de Patos junto ao Tribunal de Justiça, onde as crianças, quando a mãe por algum motivo, que não nos cabe julgar, não pode criar, ela entrega para adoção. E é um programa muito bonito, funciona de forma muito sigilosa, mas os bebês, que são doados de forma voluntária, eles não ficam no anonimato. Ao contrário, toda a história daquela mulher é colhida, e, futuramente, se esse bebê, que vai se tornar um adulto, quiser conhecer a sua família biológica, ele terá todo o direito. Então, o que a gente precisa discutir hoje, primeiro, o poder de legislar que é dado pelo povo é do Poder Legislativo, segundo, não se resolve um problema tirando a vida de um inocente, de um bebê que não pediu pra ser concebido. O corpo é da mulher? Sim, o corpo é da mulher, mas o bebê precisa ser respeitado no seu direito à vida. Então, a gente está aqui hoje para debatermos sobre o direito à vida. E vocês fiquem à vontade para deixar a opinião dos senhores. A gente sabe que essa votação já aconteceu no Supremo, estava acontecendo de forma virtual, e através do Ministro Barroso, após a declaração de voto da Presidente do Supremo, a sessão foi suspensa, e ela acontecerá de forma física. E a gente via durante a semana, alguns comentários de pessoas que diziam o seguinte: ‘mas por que a Vereadora Nadir trouxe esse debate para a Câmara Municipal, se essa discussão vai acontecer a nível de Supremo?’. É exatamente por isso, porque ela começou errada. Essa discussão tem que ser feita nos Poderes Legislativos, e é por isso que a gente tem a informação que uma determinada bancada já conseguiu 40 (quarenta) assinaturas para que exista um plebiscito, para que o povo vote, porque a gente sabe que isso é uma discussão muito séria, que nem é de competência do Supremo e tampouco pode ser feita por apenas um grupo de pessoas. Nós temos todo um respeito pelo Supremo Tribunal de Justiça e não estamos aqui para discutir em relação ao compromisso do Supremo com a sociedade, mas a gente precisa enquanto representante do povo, nos reunirmos em Audiência Pública, e isso que a gente está fazendo aqui outras Câmaras deveriam fazer, não deveriam ser convencidas por algumas falas que dizem que não é obrigação da Câmara Municipal. Ao contrário, é obrigação da Câmara Municipal, nós somos representantes do povo. E eu



tenho certeza que se assim os senhores entenderem, que nós não somos representantes do povo não estariam aqui. Então as pessoas vêm a Câmara Municipal porque querem uma resposta por parte deste Poder. Então a Ministra Rosa Weber já deixou o seu voto. Existe um a decisão no Supremo que, mesmo ela se aposentando, o voto dela está válido. Nós já temos um voto favorável ao aborto e contrário à sociedade, mas nós acreditamos na força de uma sociedade. Então vamos unir forças. A gente trouxe aqui um documento, um abaixo assinado, e a gente vai colocar à disposição dos senhores, e nós vamos fazer a nossa parte. Quem também não concorda com o aborto e quiser assinar esse documento, já falava com a Presidente aqui, a gente vai juntar esse documento com a Ata desse momento, e nós iremos enviar para a Câmara Federal, para o Senado Federal, para o Supremo. Primeiro nós vamos enviar para as autoridades de Patos e, depois, nós vamos enviar para esses Poderes. A gente precisa se indignar com essa falta de respeito que está acontecendo para com a sociedade. A gente precisa se indignar com essa falta de amor ao próximo. Antes de tudo, eu conversava ontem com um colega meu, que tentava me explicar como alguns setores veem esse assunto, e eu dizia: antes de estarmos legisladores, antes de sermos profissionais de saúde, nós somos cristãos. Então, como cristãos a gente precisa se posicionar em favor da vida. Agradeço diante mão a todas as pessoas que aqui estão e sejam bem-vindos ao debate. Eu tenho certeza que daqui sairão importantes frutos. Muito obrigada.” A Senhora Presidente registrou a presença do Pastor Sandro, representando a Igreja Evangélica, e convidou-o para fazer parte dos trabalhos. A Vereadora Nadigerlane Rodrigues disse ainda: “A gente quer mostrar algumas imagens aos senhores de como são as lixeiras dos locais onde o aborto está legalizado.” Em seguida é exibido o referido vídeo em inglês. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Padre Sebastião Gonçalves**: “Boa noite a todos e todas. Quero saudar na pessoa da Vereadora Nadir, os demais vereadores e vereadoras. Saudar a todos os patoenses que aqui se encontram. Saudar o Pastor Sandro, e na pessoa dele saúdo a todas as Igrejas Cristãs; as pastorais, os movimentos, em nome do nosso Bispo Dom Eraldo Bispo da Silva da nossa Diocese, em nome da vida, em nome da lei natural, de que a vida é direito de todos. Gostaria de ler para nós o posicionamento da nossa igreja, sobretudo, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - a CNBB: ‘A vida é direito de todos, direito inviolável. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por meio de sua presidência, reafirma sua posição em favor da vida desde a concepção. Diante do pedido de inclusão em pauta do Supremo Tribunal Federal, que pleiteia a possibilidade de aborto legal até a décima segunda semana de gestação, reafirmamos que o aborto constitui a eliminação de uma vida humana. Trata-se, pois, de uma ação intrinsecamente má e, portanto, não pode ser legitimada como bem ou um direito. Jamais um direito pode ser exigido às custas de outro ser humano, mesmo estando apenas em formação. O fundamento dos direitos humanos é que o ser humano nunca seja tomado como meio, mas sempre como fim. Ninguém nunca poderá reivindicar o direito de escolher o que mais convém, por meio de uma ação direta que elimine uma vida, pois nenhuma pessoa tem o direito de escolha sobre a vida dos outros. A decisão deliberada de privar um ser humano inocente da sua vida é sempre má do ponto de vista moral, e nunca pode ser lícita como fim, nem como meio para um fim bom. Como já nos manifestamos em 2017, por meio de nota, pela vida contra o aborto, reiteramos nossa posição em defesa da integridade

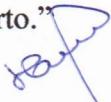


inviolabilidade e dignidade da vida humana desde a sua concepção até a morte natural. Entendemos que os pedidos da DPF 442 foram conduzidos como pauta antidemocrática, pois, atropelando o Congresso Nacional, exige do Supremo Tribunal uma função que não lhe cabe, que é legislar diante de uma suposta e inexistente omissão do Congresso Nacional, pois se até hoje o aborto não foi aprovado como querem esses autores, não é por omissão do parlamento, senão, por absoluta ausência de interesse do povo brasileiro de quem todo poder emana, conforme Parágrafo Único do Artigo 1º da Constituição Federal. De qualquer forma, jamais aceitaremos quaisquer iniciativas que pretendam apoiar e promover o aborto. Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, ajude-nos na missão de escolher a vida como dom de Deus e compromisso de toda a humanidade'. Esse posicionamento é o posicionamento de toda a nossa Igreja, e nós aqui Diocese de Patos, como ontem encerramos a festa da nossa Padroeira, nosso Bispo Dom Eraldo de pronunciou a favor da vida, da inviolabilidade da vida, da dignidade da vida e também de políticas públicas que defendam a vida e, sobretudo, a mulher que sofreu e que sofre tais violências. Gostaria de citar uma situação que aconteceu nos Evangelhos entre Maria e José. Segundo a Lei judaica, a mulher que fosse denunciada por não saber quem era o pai, deveria ser morta por apedrejamento em praça pública. José poderia ter denunciado Maria, ele tinha toda cobertura das leis judaicas e civis da sua época, mas José, apaixonado pela vida, homem da vida, homem de Deus, decidiu proteger a vida de Maria e do recém-nascido, que no caso, era Jesus no ventre de Maria, e José defendeu a vida. Então, a defesa da vida cabe a todos nós, é responsabilidade de todos nós. Assim como nós saboreamos a vida, imaginemos se nossas mães e pais tivessem tomado a decisão de nos abortar, não estariamos aqui há muitos anos, saboreando como é bom viver, como é bom a vida. Por isso, a nossa Diocese sempre será contra todas as formas que ameaçam ou que diminuem a dignidade da vida. Seremos sempre contra e lutaremos com todas as forças, contra as Leis que acobertam ou querem justificar a morte. A vida em primeiro lugar. E não é somente uma questão religiosa, a vida cabe a todos nós e é um direito humano, pois todos nós, todo ser humano carrega dentro de si um forte e absoluto desejo de viver, de sentir a vida, de saborear a vida. Portanto, toda a sociedade brasileira e todos os homens e mulheres de boa vontade e, sobretudo, os cristãos e cristãs devem empenhar-se na defesa intransigente da vida, mesmo que nos custe muitas críticas, que nos custe perseguições, que nos custe incompreensões, mas não podemos abrir mão da defesa, não podemos abrir mão do direito inviolável que é a vida, e não podemos abrir mão de que todos têm direito a vida, de que todos têm direito a viver. Infelizmente, na nossa sociedade há muitas ações que danificam a vida, há muitas ações que procuram denegrir a vida como dom de Deus, como um dom gratuito, e nós, povo de Deus, povo cristão, somos mais que convocados, porque fomos constituídos e chamados pelo Deus amor, pelo Deus da vida, pelo Deus que se fez um de nós, para nos dizer que a nossa vida, que a vida de todos, que todas as formas de vida são sagradas, e por isso devem ser defendidas, devem ser valorizadas. Que o Deus da vida que veio a nós, se fazendo um de nós, e que abertamente nos disse: 'Eu vim para que todos tenham vida', nos impulsione e nos faça guerreiros e guerreiras, apóstolos e apostolas, da defesa da vida dom de Deus, direito de todos. Obrigado." O Cerimonialista registrou as seguintes presenças: do Pastor Altino, da Primeira Igreja Presbiteriana; da Delegada Sílvia Alencar da Delegacia da Mulher, e do

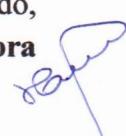


vereador da cidade de São José do Bonfim, Deda de Perônico.” A convite da Senhora Presidente, todos assistiram um vídeo com o pronunciamento de **Dom Eraldo**, Bispo Diocesano de Patos, sobre o tema abordado nesta Audiência: “Fez uma última fala naquele dia contra o aborto, porque sabemos que há uma propositura do Congresso Nacional, há uma discussão no STF em vista da aprovação ou não da legalização e descriminalização do aborto. Então, eu acho oportuno que eu diga aqui uma palavra, como todo a igreja no Brasil, e para fazer isso eu trouxe a nota oficial intitulada: ‘Vida direito inviolável. Propus a vida e a morte, escolhe, pois, a vida’ Deuteronômio 30, 19. ‘A vida é direito de todos, direito inviolável. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por meio de sua presidência, reafirma sua posição em favor da vida desde a concepção. Diante do pedido de inclusão em pauta do Supremo Tribunal Federal, que pleiteia a possibilidade de aborto legal até a décima segunda semana de gestação, reafirmamos que o aborto constitui a eliminação de uma vida humana. Trata-se, pois, de uma ação intrinsecamente má e, portanto, não pode ser legitimada como bem ou um direito. Jamais um direito pode ser exigido às custas de outro ser humano, mesmo estando apenas em formação. O fundamento dos direitos humanos é que o ser humano nunca seja tomado como meio, mas sempre como fim. Ninguém nunca poderá reivindicar o direito de escolher o que mais convém, por meio de uma ação direta que eliminate uma vida, pois nenhuma pessoa tem o direito de escolha sobre a vida dos outros. A decisão deliberada de privar um ser humano inocente da sua vida é sempre má do ponto de vista moral, e nunca pode ser lícita como fim, nem como meio para um fim bom. Como já nos manifestamos em 2017, por meio de nota, pela vida contra o aborto, reiteramos nossa posição em defesa da integridade inviolabilidade e dignidade da vida humana desde a sua concepção até a morte natural. Entendemos que os pedidos da DPF 442 foram conduzidos como pauta antidemocrática, pois, atropelando o Congresso Nacional, exige do Supremo Tribunal uma função que não lhe cabe, que é legislar diante de uma suposta e inexistente omissão do Congresso Nacional, pois se até hoje o aborto não foi aprovado como querem esses autores, não é por omissão do parlamento, senão, por absoluta ausência de interesse do povo brasileiro de quem todo poder emana, conforme Parágrafo Único do Artigo 1º da Constituição Federal. De qualquer forma, jamais aceitaremos quaisquer iniciativas que pretendam apoiar e promover o aborto. Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, ajude-nos na missão de escolher a vida como dom de Deus e compromisso de toda a humanidade’.

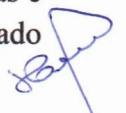
Evangelho *** nº 57. Como já nos manifestamos em 2017 por meio de nota contra vida pelo aborto, reiteramos nossa posição em defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana. Desde a sua concepção, até a morte natural. Entendemos que os pedidos foram conduzidos como pauta antidemocrática, pois atropelando o Congresso Nacional, exigem do Supremo Tribunal Federal uma função que não lhe cabe, que é legislar diante de uma suposta e inexistente omissão do Congresso Nacional, pois se até hoje o aborto não foi aprovado, como querem os autores, não é por omissão do parlamento, senão por absoluta ausência do povo brasileiro, de quem todo poder emana, conforme parágrafo único do artigo primeiro da Constituição Federal. De qualquer forma, jamais aceitaremos quaisquer iniciativas que pretendam apoiar e promover o aborto.”



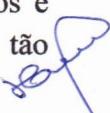
Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Francisco de Sales Mendes Junior**: “Boa noite Presidente Tide. Em nome de Vossa Excelência eu cumprimento os demais vereadores aqui presentes. Quero cumprimentar a todos aqui presentes na presença do Reverendo Altino, aqui conosco, meus senhores e minhas senhoras, internautas que nos acompanham pelas plataformas que são disponibilizadas pelo Poder Legislativo. Quero parabenizar a Vereadora Nadigerlane pela propositura. O Poder Legislativo, quando aprovou o requerimento diante de uma pauta bem discutida no país, ele se posiciona e estamos aqui justamente para isso. A Ministra Rosa Weber conclui o seu relatório sobre a descriminalização do aborto com doze semanas, três meses. Com três meses de gestação a criança já está formada, o coração bate, tem cérebro, impressão digital, sente dores e reações. A nossa Constituição Federal declara no caput do artigo 5º, que o direito da vida é inviolável. O Código Civil, que os direitos do nascituro, que é aquele que vai nascer, no Brasil o aborto é considerado crime, previsto nos artigos 24 e 26 do Código Penal, que data de 1940. A Lei fixa que uma mulher que provoca o aborto em si mesmo, por exemplo, um médico pode ser condenado de um até três anos de prisão, caso a pessoa provoque o aborto em uma gestante sem que ela autorize, também é considerado crime, com pena de um a quatro anos de prisão. Como é considerado um crime contra vida, o aborto deve ser julgado pelo Tribunal do Júri. Sangue de inocentes será derramado, caso a maioria do Supremo acompanhe o relatório da Ministra. É um assassinato de um ser indefeso. Legalizar o aborto é transformar o ventre materno, o reduto mais nobre, mais abençoado da vida num patíbulo de tortura. Esse ser que ali está no ventre da mãe sendo acalentado, acolhido, ele começa a ser ameaçado de morte. A palavra de Deus considera sagrada a vida de uma criança que ainda não nasceu.Êxodo 4,11 diz: ‘O Senhor foi quem formou a criança no ventre da mãe’. Salmos 139,13-16 diz: ‘A criança não nascida já tem alma, que Deus já contou e registrou todos os seus dias’. Presidente, que gente como a gente, que é um ser humano como eu e você, que é uma vida, portanto. Basta o mandamento: ‘não matarás’. Por essa razão o aborto é injustificável. À luz da Bíblia, o aborto é um assassinato. A Bíblia considera o fato de que já havia desde a concepção, Jeremias 01,05, Mateus 01,18, Lucas 01,39 e 44. Portanto, é uma vida, já tem seus sentidos, já reconhece a voz da própria mãe no seu ventre. ‘Mas, Sales, foi violentada, foi estuprada, uma gravidez indesejada’. Que culpa tem a criança com isso? Que culpa? Deixa-a nascer e dá para a adoção, simples. A vida é um dom de Deus, e compete a Ele o poder de dar vida, e a Ele a autoridade de tirar a vida. O Reverendo Hernande Dias Lopes, em uma de suas mensagens, falou: ‘Aborto é interrupção da gravidez, é assassinato com requinte de crueldade, é transformar o mais nobre templo sagrado da vida, que é o ventre materno, num patíbulo de tortura e morte’. O ser que está sendo gerado no corpo da mãe é um componente ou uma vida? Se nós tratarmos com embrião, ou o feto, como corpo da mulher, concordo que a mulher é quem tem que decidir sobre isso. Mas se nós entendermos que aquele ser que está sendo gerado, não importando em que fase da vida esteja, não cabe mais a mulher escolher sobre continuidade ou interrupção, Deus é quem é Soberano na criação, Ele tem propósitos que fogem do nosso entendimento, logo, interromper uma gravidez é querer se colocar no lugar de Deus, independente do motivo. Que Deus nos livre desse mal. Obrigado, Presidente.” Atendendo convite da Senhora Presidente fez uso da tribuna a **Pastora**



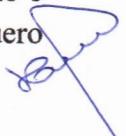
Joana Darc: “Boa noite a todos e a todas que aqui se encontram. Eu quero saudar a Mesa na pessoa da nossa querida Vereadora Nadir, os participantes desta Mesa. Cito o nome da Vereadora Nadir, pois tem um histórico de compromisso com a vida de mulheres e com a vida dos seus bebês. Quero também saudar o auditório na pessoa do meu querido amigo e enfermeiro Wendel, que cuida dos bebês e das gestantes na comunidade das Sete Casas, onde temos a ONG ABENAL. Todos vocês eu agradeço a presença, porque é uma cidade que se levanta contra uma crueldade que está acontecendo em nossa nação. Diz as Escrituras Sagradas: ‘Entreteceste-me no ventre da minha mãe, eu Te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as Tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não Te foram encobertos quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra; os Teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no Teu livro todas essas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia. Salmos 139,13-16’. O salmista Davi, inspirado pelo Espírito Santo, narra a fecundação e o desenvolvimento no ventre de sua mãe: ‘De modo maravilhoso fui formado’. É nessa perspectiva que inicio a minha fala, o milagre da vida, a fecundação, o período gestacional e o nascimento, a chegada de uma nova vida. Vida esta que desde o seu ventre deve ser protegida. A doutrina da proteção integral consolida crianças e adolescentes como sujeitos de direito, aliás, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o nosso ECA, traz a proteção para eles desde o ventre materno. O artigo 7º do capítulo que trata do direito à vida e à saúde, vemos o seguinte: ‘A criança e o adolescente têm o direito à proteção a vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento saudável e harmonioso em condições dignas de existência’. ‘Artigo 8º - É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher, de planejamento reprodutivo; e às gestantes: nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto, ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós natal, integral no âmbito do Sistema Único de Saúde’. E poderemos ver ainda diversos outros artigos e seus incisos, para que nós possamos entender como o nosso Estatuto da Criança e do Adolescente protege a criança desde o ventre, além de outros institutos que nós temos dentro do nosso arcabouço jurídico. Faço essa fala lamentando um momento difícil que a nossa nação está enfrentando. A ADPF – Arguição de Descumprimento e Preceito Constitucional é uma ação proposta ao Supremo Tribunal Federal com o objetivo de evitar ou reparar lesão a preceito fundamental, resultante de ato do poder público. No caso em tela, a ADPF 442, proposta pelo PSOL, no ano de 2017, e agora posto em votação pela Ministra do Supremo Federal, Rosa Weber, propõe a descriminalização do aborto até a décima segunda semana de gestação, ou seja, tirar a vida ainda no ventre de quem não pode se defender. Podemos falar sim em assassinatos de bebês. Nossa posição é, e sempre será, contra. A vida é um milagre e cabe a nós defendê-la. O Supremo está discutindo o tema claramente que invade a competência do Poder Legislativo, a competência da nossa Câmara, do nosso Supremo Federal, do nosso Congresso Nacional. Não é de hoje que o ativismo judicial tem trazido instabilidade jurídica ao nosso país. Há pouco tempo, a descriminalização das drogas foi colocada em pauta; daqui a pouco, se não der um basta, o Poder Legislativo, nosso Congresso Nacional, e também, por consequência, as nossas Assembleias Legislativas e as nossas Câmaras Municipais, o Poder Legislativo, de uma forma geral, será enterrado”.



por uma Corte Suprema da nossa nação, que não foi eleita e que deveria cumprir a sua obrigação: proteger a Constituição Federal, e não a violar. Encerro minhas palavras lembrando também de um detalhe, falamos aqui seriamente, o ano passado, na época da campanha política, sobre a gravidade do ativismo judicial. E esse ativismo tem crescido dia após dia, trazendo um prejuízo grande à nossa nação. Quero lembrar que o Brasil é signatário de vários tratados internacionais que protegem a vida, entre eles: o Pacto de São José, da Costa Rica, em seu artigo IV traz o direito à vida, e diz que toda pessoa tem o direito que se respeite sua vida, esse direito deve ser protegido pela lei, e em geral desde o momento da concepção. Ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente. Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu artigo 3º: ‘Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal’. Livro de Êxodo, 20,13, como já foi citado aqui: ‘Não matarás’. A Igreja do Nazareno está presente em 164 países no mundo, e, dentro dos seus princípios, ela sempre reitera o seu posicionamento contra o aborto, em qualquer das nações onde ela se faz presente, e defende a vida desde a sua concepção. Eu costumo dizer que violência contra mulher é um ato de covardia. Quem me conhece sempre ouve essa minha fala, mas, neste momento eu quero dizer que violência contra um feto, contra um bebê, é um ato de violência, é um ato de covardia, é um ato cruel contra quem não pode se defender. Por isso todos nós, minha amiga Josa, minha amiga Itaiane, todos nós temos que nos levantar, dar as mãos, independente das nossas posições políticas, religiosas, mas todos nós temos que levantar essa bandeira a favor da vida, protegendo quem não pode se defender. Muito obrigada. Deus abençoe a todos!” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes**: “Boa noite a todos. Senhora Presidente Tide, aqui eu saúdo todos os vereadores desta Casa, senhores convidados aqui presentes, auditório em quem eu saúdo na pessoa da minha eterna professora, Lizete, está aí a minha professora. Hoje é um tema muito importante que estamos aqui na Câmara Municipal de Patos debatendo, direito à vida. E esse direito só quem pode tirar é Deus. Eu estava assistindo as imagens, infelizmente é uma imagem que a gente não quer assistir. E me tocou muito, porque eu já tive um aborto, e foram aquelas imagens que eu relembrei naquele dia, que não foi praticamente um assassinato, foi porque eu não tinha condição de continuar a gravidez, e o feto morreu no ventre, foi espontâneo. Então são imagens fortes. Mas eu tenho certeza que hoje, nesta Casa, juntamente com todos que estão aqui, vamos nos reunir e dizer ao nosso país e dizer que somos contra o aborto. Nós queremos vida. O presente de Deus é a vida, então ninguém pode tirar essa vida. Eu imagino que vários debates ainda vão acontecer tanto no Supremo, como no Senado, Câmara dos Deputados Federais, mas vamos lutar fortemente para que a gente possa defender a vida, como diz a Pastora Joana, de quem não pode se defender. Então nós estamos aqui para fazer isso, e vamos fazer. Obrigada a todos. Boa noite. Fiquem todos com Deus. E vamos à luta, viver é um presente de Deus.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a Senhora **Itaiane Brito**, do Projeto Brasil For Life: “Boa noite a todos. Quero saudar a Câmara dos Vereadores na presença da Vereadora e mulher defensora da vida, Nadir, que sempre esteve conosco, aqui em Patos, nas lutas, nas causas, em favor da vida e também dos partos e nascimentos, com respeito. Também quero saudar a todos os enfermeiros e profissionais da saúde, que juntos conosco, declararam a vida, hoje neste lugar tão



importante. Também quero saudar as filhas espirituais que o Senhor me deu nesta cidade de Patos, e mulheres que eu vi parir e renascer a partir de dar à luz aos seus filhos. Estou hoje aqui à noite, não para falar de partidos, mas para promover e buscar políticas públicas para solucionar a questão do aborto e dessa legalização. As mulheres não querem de fato abortar, elas querem soluções. Logo mais, eu vou contar a história de uma mulher que teve uma tentativa de aborto, mas que no fundo ela não queria abortar, ela queria soluções. Estou aqui também em nome da Brasil for Life, uma ONG que começou em Washington. Aquelas imagens que vocês viram é de uma das clínicas de aborto onde pode abortar até trinta e nove semanas. Se nós não nos posicionarmos com mulheres cristãs, filhas e pessoas que defendem a vida, nós teremos em nossas lixeiras: bebês esquartejados e mortos, e mulheres que se tornarão assassinas. Quero apresentar para você a Vera Ribeiro, aqui no telão, gostaria que passassem as imagens, que é Pastora, embaixadora das mães do Brasil e coordenadora geral da Brasil for Life. Ainá, que está lá em Washington, que começou a Brasil for Life, onde hoje eu quero mostrar para vocês e apresentar uma das soluções para as mulheres que estão gestando em vulnerabilidade social, e que são pegas por falácias abortistas nas redes sociais, através de slogans sem infamação baseada em evidências científicas, e começam a declarar a morte e o assassinato de bebês em massa. Eu estou aqui hoje como doula e enfermeira, mas, além de tudo, como mãe, representando as mulheres que aqui nesta Casa estão, aquelas que geraram em seu ventre, mas também geraram em seu coração, trazendo para si bebês de mulheres que decidiram não abortar, mas propagar a vida, mesmo estando longe dos seus filhos. A missão da Brasil for Life é ajudar mulheres com gravidez indesejada, mulheres em vulnerabilidade social, a escolher pela sua vida e a vida do seu bebê. A nossa visão é capacitar pessoas, mulheres, homens, jovens, a se tornarem defensores da vida, e salvar bebês desde o ventre. Os nossos valores todos eles são cristãos. O Salmos 139,16, diz: ‘Os teus olhos me viram a substância ainda informe, no teu livro foram escritos todos os meus dias, a cada um deles escrito e determinado quando nenhum deles ainda existia’. Nesse núcleo nós temos quarenta e três núcleos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, África e Angola. E juntos, com quarenta e três diretoras e centenas de voluntários, uma ONG, sem fim lucrativo, já salvou a vida de doze mil bebês. Eu queria pedir a você, nesse momento, se você pudesse, que você aplaudisse todos os voluntários da Brasil for Life, todas as diretoras que doam da sua vida em favor de outras vidas. Quem somos? Quem é a Associação Brasil For Life? É uma entidade, sem fins lucrativos, que existe para oferecer treinamento para a abertura dos núcleos pró-vida, onde oferecemos alternativa de vida ao invés de assassinato, ao invés de morte coletiva. Nesse núcleo, as mães são atendidas por conselheiras, psicólogas; elas recebem enxovals, cursos, cestas básicas e, acima de tudo, o amor. Também capacitamos jovens influenciadores para defender a vida. Hoje eu estou aqui como diretora do Projeto e Núcleo Sementes em Patos, que está se transferindo para João Pessoa, mas nós acreditamos que a Igreja Anglicana Comunhão em Patos, continuará salvando vidas. Nós fizemos a primeira marcha e caminhada em defesa da vida, ainda esse ano, no dia internacional do nascituro. Nós temos algumas imagens para compartilhar com vocês. O núcleo sementes também, através da minha pessoa e dos diretores, nós fizemos uma missão esse ano para falar em escolas, e defender a vida, e explicar que a solução não é aborto, mas políticas públicas, onde dar o direito de a mulher ter o seu filho. E aí eu quero



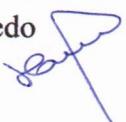
contar uma experiência. Não estou falando aqui de outras mulheres, mas eu quero contar um pouco da experiência de uma mulher que, aos dezessete anos, na cidade de Patos, ela tentou abortar e, invés de ter que a acolhesse, quem a entendesse, ela foi julgada e ela decidiu ir embora desta cidade. Eu quero mostrar a vocês, antes de continuar esse relato, essa máquina de ultrassonografia, que está aí no telão, foi um presente que veio dos Estados Unidos para uma clínica, para um espaço, onde todas as pessoas que trabalham, oferecendo pré-natal, apoio psicológico, todos são voluntários e defendem a vida. Mais uma vez, eu quero dizer, quero frisar: as mulheres não querem abortar, as mulheres querem soluções, as mulheres querem abraço, querem apoio. Nós demos esse ano, um curso de preparação para o parto dentro da igreja, onde mulheres se reuniam, mulheres periféricas, mulheres em vulnerabilidade social, mulheres que precisavam de apoio emocional, psicológico, físico. E eu quero também apresentar para vocês essa criança, e esse relato dessa mãe que, através de um atendimento, pois nós atendemos mulheres online no Brasil inteiro, mulheres que entram em contato conosco, querendo abortar, querendo medicações, porque há um tráfico também de profissionais, infelizmente, que têm acesso a essas medicações e facilitam o aborto. E essa medicação que é usada, talvez alguém aqui não saiba, essa medicação, no início da gestão, geralmente não vai matar essa criança; essa criança vai nascer viva, e você mulher, ou mulheres que fizeram aborto, geralmente tiveram que dar um fim jogando seu filho no lixo, ou dando uma descarga. Aqui tem um relato de uma mulher que eu acolhi, e essa mulher, desesperada, queria comprimidos, ela queria medicações. E eu comecei a falar com ela que essa não era a solução, e nós começamos a mostrar as opções que tínhamos para lhe oferecer alívio emocional, físico e espiritual. Essa mulher desistiu de abortar o seu filho e a imagem dessa criança está aqui. E entre essas crianças, já salvamos doze mil bebês no ventre. Temos aqui um bebê de doze semanas, um ser humano em pleno desenvolvimento. Há quem diga que é apenas um amontoado de células. Nós temos vidas sendo ceifadas agora, mulheres sendo abandonadas pelos pais dos seus filhos, em desespero, buscando uma solução, quando eu e você podemos tirar cinco minutos do nosso tempo e oferecer outro tipo de solução. E aí eu quero voltar para a história de uma menina de dezessete anos, de pais separados, que morava na cidade de Patos, vulnerável, onde ela conheceu um jovem, e em situação de vulnerabilidade, ela sempre sonhou em casar virgem e constituir uma família. Mas no percurso da vida, sem estrutura familiar, emocional e espiritual, ela escolhe um homem para ser o seu esposo. Esse era o sonho dessa mulher. E aí, como todas as falas, ela foi, ela recebeu desse homem que ela amava tanto, uma fala dizendo, que se ela entregasse o que ele queria, ele ficaria com ela. Essa menina, em suas primeiras relações sexuais, engravidou, e ela automaticamente, ao chegar para o pai dessa criança, ele a abandona. E essa mulher em desespero, em seu quarto, por sua mãe ser uma empregada doméstica, ela começa a ter pensamentos de cometer um aborto, e ela começa a provocar violência contra si, em desespero. Ela olhava ao lado e não encontrava ajuda e nem apoio, a própria sociedade, a própria cidade onde ela nasceu a julgou. Até que um dia, em seu quarto, desesperada, no Bairro da Maternidade, ela começa a gritar e ela pede a Deus para que Deus mostre se o fruto do seu ventre está bem, como seu filho está. E ela tem uma visitação do Espírito Santo de Deus naquele quarto, e ela vê as mãos do Pai Criador, do Autor da vida devolvendo o seu filho de volta para ela. E em oração ela diz



que esse filho e a sua vida pertencerá ao Senhor. Essa mulher é Itaiane Brito, doula, educadora perinatal e enfermeira. Eu caminhei nesta cidade sete anos, agora estou voltando para o lugar onde eu fui curada, onde eu casei, onde eu tive minha filha Ester. Eu estou aqui falando, não de ouvir falar de mulheres que querem abortar, eu estou falando como pessoa que desejou abortar por desespero, falta de políticas públicas, de apoio e do que nós temos hoje apresentando aqui. As igrejas, e eu estou falando aqui em nome da igreja que eu faço parte, onde eu recebi a cura de Deus, onde eu fui acolhida. Cheguei em João Pessoa, deixei o meu filho com a minha mãe, eu não tinha condições de criá-lo, fui acolhida por essa igreja, que me amou sem colocar rótulos em mim, porque o amor de Deus cura, e ele me curou. E eu quero dizer para você que um dia, quando eu disse que o meu filho e a minha família dedicaríamos todos os seus dias ao Senhor, Deus me enviou de volta para esta cidade, e eu estou compartilhando aqui com você. E eu peço que você respeite a minha história e a história de todas as mulheres que tentam abortar, ou que abortaram no desespero. E depois de onze anos, eu voltei e na minha casa começamos um apoio a essas mulheres, com leis que dão à mulher o direito de ter uma doula em seu parto, a ter o seu acompanhante. E hoje, depois de sete anos, eu venho me despedir de Patos aqui, porque eu estou voltando para o lugar onde eu fui gerada e curada, para curar outras mulheres. Então, hoje à noite eu quero apresentar a você, com base no que diz a palavra de Deus, lá em Salmos 127, 4 e 5: ‘Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche dele a sua aljava, não serão confundidos quando falarem com os seus inimigos à porta’. Esse é o meu filho Patrício, que foi salvo no ventre pelo Espírito Santo de Deus e pela visitação do Pai, naquele dia em meu quarto. Mas hoje o Senhor chama a mim e a você para acolhermos mulheres e fazermos a diferença. O meu filho tem dezoito anos e, desde dezesseis anos que ele entregou a vida a Deus, foi embora daqui de Patos, fez escola de liderança, voltou, e agora está indo para as nações falar da vida que Deus salvou, e junto conosco defender a vida desde o ventre.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Muito boa noite, Senhora Presidente. Saúdo as autoridades que se fazem presentes, Pastor Sandro, Padre Sebastião, os demais representantes, professores, doutores, senhoras, a todos que participam do nosso auditório, sejam sempre bem-vindos. Aqui é a Casa de vocês, do povo. E sempre é uma satisfação discutir com o povo os problemas da nossa sociedade, qualquer interesse do nosso social. Tivemos excelentes oradores aqui, que me antecederam, e tentarei ser bem breve nas minhas colocações. Nossa país passa por momentos terríveis, nós somos um país em sua grande maioria de cristãos, cerca de 70% (setenta por cento) da nossa sociedade brasileira é composta por cristãos, e eu me questiono porque nós estamos aqui discutindo esse tipo de coisa, se a maioria do nosso país é composta por cristãos. Onde estão os nossos representantes? Cadê o seu senador, o deputado que você votou nas últimas eleições, independentemente de partido ou de ideologia, onde estão eles para discutir os problemas da nossa sociedade, os anseios da nossa sociedade? Esse tipo de discussão de direitos, principalmente do direito da vida, que é um direito natural e inegociável, qualquer homem que fizer lei pra tirar um direito natural, é uma lei imoral, que não deve ser cumprida. A vida, a liberdade, o direito a legítima defesa são direitos naturais inegociáveis. Onde estão os nossos representantes, os representantes de vocês?”

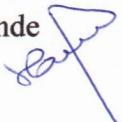


Será que eles estão colocando a cara a tapa pra discutir isso? Pra dizer: 'eu sou contra aborto'. Muitos não têm coragem de dizer, que tem medo de perder voto. Nós temos também que arcar com nossas consequências, com nossas responsabilidades. A vida não é só flores. A sociedade brasileira repleta em sua maioria por cristãos, deveria participar mais, cobrar mais ativamente políticas públicas que, de fato, tentem resolver os problemas da sociedade, políticas públicas sérias. Porque, senhores, dizer que aborto é um problema de saúde pública é muito raso. Eu vejo o sofrimento das mulheres, eu vejo a luta de Séfora na Maternidade, o sistema de saúde pública que não funciona como deveria funcionar no nosso país. Isso é um fato, nós temos muitos problemas, muitas dificuldades, porque pessoas defendem a liberdade de aborto, de assassinato de crianças, se nós poderíamos estar discutindo coisas pra não chegar a esse ponto. Nós temos vários métodos contraceptivos. Política pública deveria discutir isso, estampar isso na mídia, nas escolas. Por que não seguir tudo isso? Por que quer pra o último passo, a última medida, meu Deus? Nós temos um grande problema no nosso país, que é a falta de educação básica, que é a raiz de muitos dos problemas que nós discutimos e nós tentamos remediar. A falta de educação nas nossas escolas que nós não temos meu Deus, pra gerar oportunidade para as pessoas, para que os adolescentes tenham perspectivas de vida, as mulheres tenham perspectivas de vida, de renda, pra ter uma luz de como vai ser criada a sua família, os seus filhos. Nós não temos isso. Nós temos muitos problemas que precisam ser discutidos e não atropelar e inverter a ordem disso. Tudo isso tem que ser discutido. A sociedade não pode ter medo de discutir os seus problemas, nós precisamos ter coragem. Todo dia é dia de dizer não ao aborto, não é esperar o problema chegar a esse ponto não, minha gente. Não tenham medo de dizer nas suas redes sociais, nós somos maioria, minha gente. Não é uma minoria zudenta que vai controlar essa nação não. Nós estamos diante de um dos maiores atos de autoritarismo do nosso país, que é o STF, que tem onze ministros, que nem um deles tirou um voto popular, nenhum votinho, pra representar o povo. As discussões, os anseios, as necessidades e problemas da sociedade devem ser discutidos nas casas legislativas, que ali estão os representantes do povo, que passaram pelo sufrágio do voto. O que é que o STF quer com isso, de forma autoritária, empurrar goela abaixo? Nós já temos exceções na nossa legislação, e a gente não pode converter as exceções em regras. Será possível que o povo brasileiro, cadê seus representantes? Cadê o Congresso, meu Deus, que é omissão? Ainda bem, Presidente, que no Senado está tendo um movimento, coletando assinaturas pra barrar de novo isso, porque já foi discutido naquela Casa. Aí vem o STF e diz: 'Não, a gente vai liberar'. Não é função do STF, minha gente, não é função. Supremo Tribunal Federal, o nome nem deveria ser esse, deveria ser Corte de Constitucionalidade, que é outro caso; não impor dessa maneira. Aqui eu faço um questionamento aos senhores, prestem bem atenção em quem os senhores vão votar. Nós cristãos somos maioria no país, nós temos outras religiões, que têm o nosso respeito, sempre terão independente de qual seja. Mas o que é que está acontecendo de errado no nosso país que nós chegamos a esse ponto? Vamos refletir. Escolhas erradas no passado. Fico preocupado com tudo isso, e pergunto: que tipo de cristão você é? Porque o nosso maior líder foi perseguido, foi humilhado, foi destratado, e ainda é assim, não mudou quase nada. Passaram-se dois mil anos, e parece que a sociedade não aprendeu nada. Até quando? Cristãos, sejam corajosos! Não tenham medo de perseguição, não tenham medo

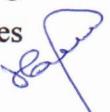


de nada! Eu vejo movimentos sociais que defendem ovos e tartarugas, e eu não estou dizendo aqui que não sejam importantes, são importantes, os animais também merecem o nosso cuidado, o nosso respeito e a nossa voz, terão o nosso respeito. Mas tem gente que defende ovo de tartaruga e é a favor do aborto. Eu fico me questionando o quão é contraditório uma pessoa dessas. Eu vejo também algumas pessoas dizendo: ‘ah, eu sou a favor do aborto’. Aí você vai perguntar e ela não sabe nem dizer porque é, não sabe nem explicar. É muito fácil se posicionar a favor de aborto depois de ter nascido. É um negócio meio contraditório. Não existe nada mais egoísta do que defender aborto. Quem vai representar essas crianças que não falam? Não sejamos covardes, minha gente. Ninguém precisa ser perfeito, mas vamos defender o que é certo, vamos garantir a vida. A vida é um direito natural, inegociável. Sei que muitas mulheres passam por dificuldades, assim como muitos homens, nós temos muitos problemas sociais, começa pela educação, que nós devemos investir, principalmente nós, políticos. Cobrem de nós, políticos, é nossa obrigação. Não irei me estender muito, parabenizar as meninas do Brasil For Life, todos os representantes religiosos. E lembrem-se: cobrem dos representantes de vocês, porque, às vezes, não adianta a gente dizer que é contra aborto, a favor da vida, e, de repente, escolher um representante, que são eles que fazem as leis, que não vai defender esses valores que você tanto acredita. Repito: nós somos a maioria de cristãos, conservadores, no Brasil, e por que está acontecendo isso no nosso país? Algo deu errado e precisamos ser críticos, independente de partidos. Vamos defender ideias, minha gente; vamos defender valores com coragem e com responsabilidade também. Vamos ter coragem, minha gente, de sermos cristãos de verdade. Isso é uma luta de todos. A gente cita cristãos, porque as igrejas têm tomado a ferente disso, e graças a Deus. Eu me coloco à disposição de todos. Estou aprendendo muito aqui com as senhoras que estão orando aqui, usando a fala. E sempre me coloco à disposição de todos vocês. Muito obrigado.”

Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Josa**, representante da Pastoral da Pessoa Idosa e a PASCOM: “Boa noite a todas e todos. Quero saudar aqui a Mesa nas pessoas das grandes mulheres desta Câmara, a Nadir, propositora desta Audiência, a minha amiga Fátima Bocão, Tide e demais vereadores. Senhores e senhoras, minhas companheiras da Pastoral da Pessoa Idosa, todos os agentes de pastoral, representando aqui a Igreja Católica, que aqui estão. É com muita alegria que eu participo deste momento, como Pastoral da Pessoa Idosa, para dar essa palavra em defesa da vida. Hoje à tarde, após os afazeres domésticos, que não são poucos, depois de seis aulas, eu rezava e pedia a Deus discernimento para dar essa palavra com sabedoria. E me vinha a passagem do Salmo 138, que já foi evidenciado aqui. Tomei a nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, lida aqui pelo Padre Sebastião, a posição da nossa Igreja Católica, assistimos aqui, desde ontem, no encerramento da festa Da Guia, a posição do nosso Bispo Dom Eraldo. E no momento que eu rezava me vinha muito forte, que defender a vida, além de ser uma atitude cristã, é uma questão humanitária. E Dom Eraldo, numa de suas homilias e pregações, na cidade de Tavares, dizia, exortando: ‘Vamos defender a vida. Vamos dizer não ao aborto. E não é questão de ser de direita, de ser de esquerda, não é uma questão ideológica’. Estou parafraseando o nosso Bispo pra fundamentar que as pastorais que aqui estão falam a mesma linguagem. E quero me reportar o que a nossa igreja faz nesse sentido, através da Pastoral da Criança, que defende



a criança desde a concepção, trabalhando com as mães gestantes, fazendo esse trabalho que a senhora faz, de zero a seis anos. Então é lutar pela vida. Evidenciar aqui o trabalho da Pastoral do Menor, que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social. Nós temos aqui agentes de pastorais, e temos a nossa amiga e companheira, Sônia, que atua na Diocese, mais especificamente na Coordenação Estadual dessa pastoral, e que fala tão bem sobre políticas públicas, evidenciadas aqui pela Pastora Joana, minha amiga do peito, do coração; o meu respeito, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Então, dizer que a igreja católica, assim como defende a vida e diz: ‘não # ao aborto’, diz: ‘não # contra a pena de morte’, a vida ela é valorizada desde a sua concepção até a morte natural. E aí, a Pastoral da Pessoa Idosa tem essa responsabilidade, de dar dignidade para que as pessoas idosas possam ter vida digna, ter uma morte digna, acompanha desde a morte, porque dar continuidade ao trabalho com as famílias. Então, minhas palavras aqui são breves. Dizer que a Igreja Católica e as demais igrejas que estão aqui fazem este apelo. E gostaria de dizer que este apelo que as igrejas fazem, também a Constituição Federal faz no seu artigo 5º, o direito inviolável à vida como um dos princípios basilares da nossa lei fundamental: ‘Todos são iguais perante a lei a inviolabilidade do direito à vida é garantido a todos, independentemente de qualquer distinção. Cabe ao estado assegurar esse direito em sua plenitude’. Nós queremos políticas de qualidade para todos e todas. Diz o Código Civil Brasileiro, claramente: ‘A lei protege os direitos do nascituro desde a concepção’. Isso está alinhado com aquilo que a Pastora falou, com o Pacto de São José da Costa Rica, que também reconhece a importância da vida, desde a concepção até sua morte natural. Portanto, o nascituro é titular de direitos, com destaque para o direito à vida, que é fundamental para a existência de todos os outros direitos. E finalizando, o Brasil é signatário da Carta Universal dos Direitos Humanos que, em seu artigo 3º, estabelece que todo ser humano tem direito à vida’. Esta disposição reforça a importância da vida como um direito fundamental que deve ser protegido e preservado. Fundamentação bíblica, teológica, fundamentação a partir do Código Civil e das leis que nós temos em nosso país. E eu vou quebrar o protocolo, Nadir. Eu não sou cantora, mas o Evangelho de João 10,10 diz: ‘Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude, em abundância’. E um dos cantores católicos compôs uma música que vale para essa defesa da vida, desde a concepção até a morte natural, e eu vou cantar refrão, quem souber me acompanhe: ‘Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão, onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele. Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente’. Obrigada a todos e a todas.” O Cerimonialista registrou as seguintes presenças: Socorro Rodrigues, coordenadora de segurança do Hospital Regional de Patos; Railma, Coordenadora da UPI do Hospital Regional; Rosângela, Coordenadora do CER Municipal, e a Suênia Mota, Coordenadora da assistência social do Hospital do Bem. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador David Carneiro Maia**: “Muito boa noite a todos. Em nome da Presidente eu saúdo a todos. Aqui parabenizar a Vereadora Nadir pela propositura, essa Audiência Pública tão importante, Nadir, uma discussão nacional, aliás, mundial. O aborto é uma questão bastante polêmica e complexa, envolve questões éticas, questões



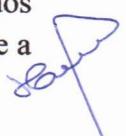
religiosas, questões sociais, questões emocionais, porém é importante considerar o direito à vida e o valor que cada ser humano possui, independentemente de estágio de desenvolvimento em que se encontra. Cada vida importa, e ao abortar estamos interrompendo um processo de crescimento, e dando fim a um potencial indivíduo; ao fazê-lo, estamos tirando a oportunidade dessa pessoa de experimentar o mundo, de amar, de criar laços e contribuir para a sociedade. É importante refletir sobre soluções que possam evitar a necessidade de um aborto, como: a promoção de métodos contraceptivos eficazes, educação sexual e apoio às mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade. Além disso, devemos oferecer o suporte e orientação para aquelas que se veem diante de uma gravidez não planejada, a fim de que possam tomar uma decisão informada e consciente. Invés de apoiar o aborto, devemos trabalhar em conjunto para criarmos uma sociedade que valorize a vida em todas as suas formas, fornecendo recursos necessários para que as mulheres possam passar pela maternidade de forma digna e segura. Todos nós merecemos a chance de viver e fazer a diferença. E é essa responsabilidade em proteger e preservar essa oportunidade para as gerações futuras. Muito obrigado a todos. Boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna **Dra. Larissa de Araújo**, Coordenadora de Psicologia da FASP: “Boa noite a todos. Gostaria de saudar o público na pessoa de Itaiane Brito, que foi minha aluna no curso de enfermagem. É uma alegria imensa ver o quanto você cresceu. Saudar a população que nos assiste hoje, através das redes sociais, os nossos alunos, as pessoas que estão aqui em Patos e no Alto Sertão. Saudar a Mesa, através das mulheres aqui representadas por Nadir. E parabenizar também o nosso querido Josmá, pela passagem do seu aniversário. É uma alegria estar aqui numa Casa tão acolhedora para falar sobre uma temática que é de ordem nacional. Como psicóloga, eu poderia começar inquietando vocês sobre vários aspectos, poderia levá-los a extremos, mas hoje eu opto por trazer um pouco de educação. Vou falar um pouco sobre educação. Eu vou pedir, se possível, para que você transmita. Antes de iniciar a explanação de hoje, eu gostaria de levar o público a uma reflexão, a ponto de que, se você está aqui hoje é porque sua mãe disse ‘não’. Então vamos começar a refletir uma perspectiva não só do aborto, mas também da vida. Eu sou psicóloga já há alguns anos, eu não vou falar o quanto, Nadir, para não entregar a idade. Itaiane foi minha aluna, eu tive gestão na docência mais de treze anos. Então fui docente aqui em Patos, em Recife, e hoje estou entre Patos e Cajazeiras, eu coordeno o Curso de Psicologia, em Cajazeiras, na Faculdade São Francisco, e aqui eu estou docente na Universidade Estadual da Paraíba. E algo me inquieta na psicologia, e a gente começa a dizer que na psicologia o profissional sempre busca falar sobre algo que lhe chama a atenção num nível subjetivo. E eu começo falando para vocês porque a minha mãe disse: ‘sim’. Ela teve morte gestacional, e optou pela minha vida. E eu não poderia hoje começar falando de vida sem falar em morte. Estou atuando na psicologia, sou pesquisadora de psicologia do desenvolvimento, meu foco é família, atuo com: morte, luto, separação, ansiedade e depressão. Temas nem tão leves, mas temas que é preciso debater nesta Plenária hoje. Eu trago para vocês uma inquietação sobre vida, tendo em vista que atuo com mães que perderam filhos. Eu sou voluntária aqui em Patos também do grupo mães de Pietá, acredito que todo mundo conhece. E os discursos que eu escuto, diferente dos discursos lá no Recife, é de devolução. Como o meu campo de pesquisa é mães enlutadas,



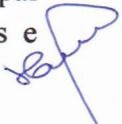
lá em Recife eu atuei com públicos que focavam na dor da despedida, ou num processo de ressignificação através da justiça. O discurso que eu uso das mães da Pietá, em Patos, é um discurso de devolução, é um discurso de amor: ‘ele era meu, Deus me deu, e Deus me tomou, bendito seja o nome do Senhor’. Esse é um dos discursos das mães, não envolvendo a psicologia com as religiões, tendo em vista que aqui já tivemos discursos e pontuações, muito eficazes, em cima da religião católica, em cima da religião evangélica. Mas aqui eu quero falar que, durante a minha formação, eu busquei me especializar em vários campos do conhecimento, mas o que mais me encantou foi a morte, o sentido da vida. Tem um teórico que se chama Victor Frank, que ele escreveu suas teorias em um campo de concentração durante a guerra, que ele dizia o seguinte, Nadir: ‘Quem tem um porque, enfrenta qualquer coisa’. E antes de começar a falar sobre vida, eu trago pontos que me inquietam dentro da legislação sobre o direito da mulher, sobre o direito à vida, sobre o direito a viver, a evoluir. Muito me chamou a atenção o discurso do Josmá, quando ele busca para as defesas, para as lutas que nós temos no nosso país, bandeiras que são focadas em pontos diversos, que aqui não merece citar. Mas eu pergunto: e quem está levantando essa bandeira? Aqui é um discurso que talvez o foco principal seria lá em Brasília, mas eu parabenizo esta Casa por trazer esta discussão para Patos. Precisamos interiorizar o pensar. Aqui o meu discurso não é só como psicóloga, talvez em uma ou duas palavras, o conselho até puxasse a minha orelha, mas meu discurso é como educadora. O Brasil precisa passar por um processo de reeducação. E eu trago perguntas, porque eu não quero dar respostas, eu não vim aqui para dar respostas, eu vim aqui para deixar perguntas. Eu quero que vocês reflitam e tenham suas próprias respostas, assim acontece na terapia, não é um processo terapêutico, mas é algo que eu gostaria que vocês levassem essa reflexão para casa hoje. No Brasil o aborto é ilegal, é legalizado em apenas três situações, que os colegas já bem exemplificaram aqui: inicialmente quando a criança não tem condições de evolução numa gestação, ou tem uma probabilidade altíssima de já nascer morto, essa foi a última votação e foi legalizada; quando a mulher é vítima de abuso sexual ou, consequentemente, quando é vítima de estupro, associando também quando a vida da gestante está em risco. Eu questiono para vocês: o que é risco? Aqui eu vou trazer inquietudes para vocês hoje, porque eu quero que vocês pensem. Nós precisamos ensinar as pessoas a pensarem, nós não podemos dar as respostas prontas. Aqui, Vereador, eu gostaria que você pensasse, porque vocês estão nos representando. Muito me alegra de estar conhecendo todos vocês pessoalmente hoje, porque vocês nos representam. E pesando nessa perspectiva, eu chamo atenção para dados científicos, com base no Ministério da Saúde, com base na Organização Mundial de Saúde, quando eles trazem mais precisamente que uma mulher morre a cada dois dias por aborto inseguro. O que seria Larissa esse aborto inseguro? Acredito que eles não quiseram trazer de forma específica o ilegal. Eu trago para vocês, dados que no país, no Brasil, um milhão de abortos induzidos ocorre todos os anos. Eu estou pedindo que vocês pensem. Eu trago para vocês que, diante desse número, o Brasil acolhe nossos serviços de saúde, o SUS, e viva o SUS, porque ele funciona, não como gostaríamos, mas funciona melhor que em outros países, e aí nós precisamos trazer os nossos poderes para colocar para funcionar com eficiência; espero que façamos isso com mais eficácia. Duzentas e cinquenta mil mulheres buscam a hospitalização, após um tipo de intervenção inadequada, e está lá o



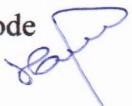
SUS dando o suporte. O perfil dessas mulheres são mulheres negras, jovens, solteiras e que possuem o ensino até o fundamental. Larissa, vocês estão dizendo que quem tem o nível superior não o faz? Faz! Em poucos minutos vocês vão ver que essa ordem, orientações voltadas para ausência de orientação no nosso Brasil, ausência de políticas públicas. Os dados da última década, foram duas mil mortes maternas por esse motivo. Se vocês analisarem, é um número gritante, mas eu pergunto, se no Brasil, desde de 2017 até o ano de 2020, há um índice de cerca 795 (setecentos e noventa e cinco mil) a 1.024.000.00 (um milhão e vinte e quatro) pessoas que colocam ou que passam por um aborto legal, porque é que esse número chega oitenta milhões, novecentos e quarenta e nove? Eu levo uma inquietação maior, se esses números estão aumentando, qual a origem do problema na sua totalidade? Onde está o problema, se o índice de mulheres que comete abordo no Brasil está crescendo? Inquieto mais vocês numa perspectiva de opiniões, hoje nós temos duas opiniões gritantes. Infelizmente, no Brasil nós estamos em um cenário de extremismo ou você é oito ou oitenta e não tem meio termo, as pessoas parece que ultimamente não estão pensando, mas eu levo você para uma reflexão. Hoje a gente tem os defensores e hoje existem os opositores, onde os defensores trazem que a decisão sobre o aborto deve ser uma prerrogativa da mulher, e os opositores evidenciam que defender a vida humana tem o início do pensamento de toda concepção de vida, a partir da fecundação e do desenvolvimento do feto. E aí eu pergunto a vocês, se de fato existem extremos, o que é que estão fazendo as políticas públicas existentes no nosso país? E aí vocês dizem: 'Larissa, existem e porque elas não funcionam, e quais são as que existem?'. Se eu perguntar a vocês, quais são as políticas públicas no Brasil, hoje, voltadas para educação sexual? O que é que vocês me falariam? Como o colega Josmá bem trouxe, muita gente diz: 'eu sou a favor', 'eu sou contra o aborto', mas não tem fundamento para discutir, porque não sabe o que de fato está realmente discutido. Nós estamos no que a psicologia chama de 'influências das massas', nós estamos indo de encontro ao que todo mundo está falando e ninguém está pensando mais. Nós estamos falando de vida, nós estamos falando de evolução, nós estamos falando de direito de ir e vir. Eu não estou levantando o partido, aqui eu poderia dentro da psicologia, cruzar para um ou cruzar para outro, eu estou falando de vida. E eu levo a inquietar vocês também, se essas políticas públicas existem, se essas estratégias de promoção a saúde existem, onde estão a parte de educação sexual? Onde estão os nossos representantes de educação? Os nossos secretários, nossos professores, educadores, onde está o Ministério da Educação? São inquietações, são perguntas, talvez vocês tenham as respostas, que bom. Eu não tenho todas, por isso que eu estou inquietando vocês. Temos acesso a métodos contraceptivos? Temos uma campanhazinha, que é um mês disso, as pessoas se manifestam, mês daquilo, as pessoas se manifestam. Setembro Amarelo, todo mundo veste amarelo, mas muitas vezes as pessoas nem dialogam com a pessoa que está prestes a cometer suicídio dentro de casa. Os nossos valores estão invertidos. Se você analisar direitinho a perspectiva dos direitos da mulher, do apoio a mulher, das circunstâncias desafiadoras em que as mulheres passam, poucos profissionais de saúde mental estão inseridos no serviço. E aí você pensa: 'é só de ordem fisiológica, Nair, é só uma dorzinha'. Muitos dos serviços que a gente recebe, principalmente lá fora, no INIP, eu acredito que aqui em Patos também, dos serviços de urgência, são ataques de pânico, ataques de ansiedade. Onde está o suporte a



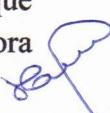
essa mulher Itaiane, na hora que ela pensa em cometer um aborto? Onde está o suporte a essa mulher quando ela pensa em cometar um suicídio porque está grávida? Estamos no setembro Amarelo, o índice de mulheres grávidas, sob gravidez indesejada, que cometem suicídio está aumentando, e ninguém fala sobre isso. Cadê o suporte? É muito bonito bater na mão e colocar um lacinho amarelo no peito, onde estão os serviços? Por onde passam esses serviços? Eu gosto de analisar o que é alto e o que é baixo, eu trago uma análise dos Estados Unidos, porque é uma referência mundial e a educação nos Estados Unidos é focada principalmente na educação para a morte. Lá nos Estados Unidos eles aprendem o ciclo vital, lá nos Estados Unidos eles possuem educação financeira, lá nos Estados Unidos eles possuem educação sexual, possuem estudos sobre programação, sobre robótica. Cientificamente, antes da pandemia, estávamos atrasados da educação norte americana quinze anos; depois da pandemia eu não sei te dizer. O que estão fazendo os nossos representantes públicos sobre a educação? É algo que me inquieta, Nadir, onde eles estão, o que é que eles estão fazendo sobre a educação? Eu chamo educação, porque o fator aborto é algo que está remetido diretamente a educação. O Brasil é um país que tenta remediar tudo, as estratégias de prevenção no Brasil não existem, ainda estamos no modelo biomédico, infelizmente. Por que não promover orientação? Por que não optarmos por educar no lugar de matar? São caminhos. E aí eu inquieto vocês, até quando a sociedade vai permitir que a educação brasileira seja negligenciada? Quando você negligencia uma educação, você deixa de chegar uma informação a um adolescente que poderia não ter engravidado, poderia não ter optado por um aborto, poderia ter tido orientação. Ainda é um tabu, nós estamos no Nordeste, no sertão do nordeste, falar sobre sexo e sexualidade ainda é um tabu. Nas aulas, quando eu falo: ‘vamos falar sobre o desenvolvimento psicossexual de Freud’, todo mundo, olha o olho, olhando para professora. Não, gente, não vamos falar sobre sexo. E se fosse não tinha problema, nós vamos aqui falar, sobre sexualidade. Ainda é um tabu para nossa região, orientar. Ainda é um tabu quando o adolescente entra no período da menarca, a menstruação, orientar o que é, ainda há uma resistência. Nós precisamos quebrar esses níveis tradicionais e optar pela vida. Eu inquieto vocês, levando em consideração pontos que me inquietam dentro da teoria do desenvolvimento, que é onde eu estudo. De acordo com Papalia, que traz a base do desenvolvimento psicológico, ele diz que é importante notar que a interrupção de uma gravidez é considerada equivalente a encerrar um ciclo de vida em desenvolvimento. É importante frisar que o sofrimento psíquico que passa uma mulher que está em gestão, diante de incertezas sobre ter ou não ter, é gritante, a dor do corpo, a dor da alma. Eu inquieto vocês para finalizar, dizendo que diante de tanto extremismo que vive o nosso país, diante de tanta relação por desejo individual, de tanto egocentrismo, é preciso mais do que nunca pensar, principalmente com base legalidade, e optar antes de qualquer coisa pela vida. Muito obrigada.” O Cerimonialista registrou as presenças de: Luana Emiliano, recepcionista do Hospital Regional de Patos; Meirinha Braga, recepcionista e técnica em enfermagem Joelma Márcia, enfermeira; profissionais de enfermagem: Milena Freitas, André Borges e Jovelina. Atendendo em convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Saudar o auditório em nome da nossa Presidente do Conselho Municipal da Mulher, a Samara, que está aqui com a gente. Saudar a todos os vereadores e



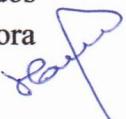
vereadoras aqui, em nome da Vereadora Nadir, propositora dessa discussão. Saudar aos demais convidados aqui, em nome dessa mulher combativa e de luta, Josa, presidente da Pastoral da Pessoa Idosa, do Conselho. Dizer que essa discussão aqui é um aprendizado extraordinário. Quem assiste aqui ou quem assistiu a esse vídeo dessas lixeiras, não tem nenhuma justificativa, a não ser defender a vida, não tem outra. O aborto é legalizado em 77 países do mundo; aqui no Brasil, como já foi citado, existe o artigo 124 e o 126, que, na verdade, são situações em que as pessoas poderão ser punidas, e é permitido apenas em decorrência, no caso da interrupção, de acordo com o que o Código Penal, ainda de 1940, que também precisa ser atualizado; está totalmente desatualizado. O que está acontecendo em nosso país, eu acho que a Dra. Larissa colocou muitos dados aqui importantes, e que repasse para a Câmara Municipal, para a gente ter uma discussão mais aprofundada. Aqui no Brasil, os meus dados não são tão atualizados, mas o que eu peguei aqui, oitocentas mil mulheres praticam abortos todos os anos, dessas, duzentas mil recorrem ao SUS, para tratar de sequelas de procedimentos mal feitos. O aborto é o quinto maior causador de mortes maternas no Brasil. Segundo estudo publicado em 2013, uma a cada cinco mulheres com mais de 40 anos já fizeram pelo menos um aborto na vida. Hoje existe 37 milhões de mulheres nessa faixa etária, de acordo com o IBGE. Dessa forma, estima-se que 7,4 milhões de brasileiras já fizeram pelo menos um aborto. Quem tem dinheiro vai para Alemanha; as mulheres ricas vão para outros países, as mulheres pobres, negras, vulneráveis morrem por aqui mesmo. É uma questão também que tem que ser discutida. A questão aqui, como bem Larissa colocou os dados, as mulheres negras, solteiras e com até o ensino fundamental. A questão concreta aqui, é que a gente não pode estar nessa disputa, porque, pra mim, não tem disputa, tem que existir acima de tudo unidade em defesa da vida. Nós temos políticas públicas? Como está sendo o tratamento das mulheres nas unidades básicas de saúde? Como está sendo o atendimento nas UPAs? Como está sendo o atendimento nos hospitais? Como está sendo o atendimento na Maternidade? Eu fico imaginando a dificuldade da direção dessas casas de saúde, especialmente da Maternidade, porque ali, é um verdadeiro laboratório para todo tipo de experiência, e, muitas, desagradáveis para as mulheres. E já chega naquele ponto, que deveria ter sido o quê? Construído bem antes. É uma situação muito complexa, e a gente não pode em nenhum momento tratar essa questão contra ou a favor do aborto, nós devemos fazer a defesa da vida. Eu defendo a vida, eu defendo as políticas públicas. E aqui no Brasil nós temos o maior Sistema Único de Saúde do mundo, porque nos Estados Unidos um paciente foi jogado na rua por não ter dinheiro para pagar ao hospital. Até aquele camarada Olavo de Carvalho, adoeceu nos Estados Unidos e veio se tratar aqui pelo SUS, aí morreu, mas ele não ficou lá para não pagar, aqui foi gratuito. A gente tem essa visão, o aborto é uma pauta que movimenta toda sociedade, não tenha dúvida disso. Agora, essa movimentação deve também ser estendida para quem estar com fome, para os sem-terra, para os sem-teto, para os sem-trabalho, para os sem voz e vez. A vida, Padre Sebastião, deve ser plena para os negros, para os indígenas. Nós presenciamos um genocídio com os Yanomamis, um genocídio de crianças, com os ciganos, com a comunidade LGBTQI+, os pobres e vulneráveis deste país. O não matarás deve servir para quem está no ventre e quem está no relento, o sim à vida deve ser pleno. Eu acho que essa Audiência Pública, na noite de hoje, cumpre esse papel, primeiro não pode



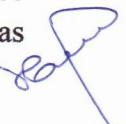
encerrar nestas discussões aqui, nas opiniões, nos palpites de cada um. Essa Audiência aqui é uma aprendizagem, especialmente para os políticos, que tem que criar vergonha na cara, e não esse negócio: ‘se sensibilizem’. Os políticos brasileiros tem que criar vergonha na cara, defender as políticas públicas, defender o povo, defender o funcionamento da educação, porque a coisa chegou ao extremismo aqui no Brasil, que quando se fala em educação sexual nas escolas, inventam kit gay, tudo que não tem nada a ver, tudo mentira. E esses últimos quatro anos do genocida Bolsonaro, foi um verdadeiro desastre, só morte de Covid-19 e mais nada. Até a vacinação atrasou tudo, escantearam: ‘Não vai tomar outra medicação aí’. E nós tivemos aí mais 700 mil mortes pela Covid-19, se a vacina tivesse sido comprada teríamos reduzido em 400 mil mortes. Nós estamos colocando isso porque o STF foi provocado, porque o Congresso não está funcionando adequadamente, porque os políticos, deputados e senadores, não estão cumprindo o seu papel. Você escuta aqui na Câmara, de vez em quando: ‘vou denunciar ao Ministério Público’, não é isso? Porque nós não estamos conseguindo resolver a situação aqui em Patos, dezessete vereadores, um prefeito e um vice, e a saúde está assim, a educação está assim; falta moradia, é desemprego, é fome, é miséria, é falta de terra e por aí vai. Concluindo, dizendo o seguinte: Que nessa Audiência aqui, Vereadora Nadir, que a gente possa constituir aqui um Fórum permanente de discussão das políticas públicas para as mulheres aqui de Patos, porque numa audiência dessas não temos a representação da Secretaria da Mulher aqui em Patos, porque nós precisamos aqui casa de apoio a mulher que sofre violência. Já vem uma casa de apoio às mulheres brasileira, mas as mulheres que sofrem violência? Nós precisamos aprofundar isso. Eu não estou aqui nominando ninguém, estou colocando que as secretarias aqui de Patos: saúde, educação, mulher têm que trabalhar todas juntas. Tem a mulher da zona rural, tem a mulher do Distrito de Santa Gertrudes, tem as mulheres das periferias. E vou dizer aqui uma coisa a vocês, a sociedade civil organizada está fazendo muito mais do os dezessete vereadores, o prefeito, o vice e os secretários aqui em Patos em defesa das mulheres em defesa da vida. Eu não tenho nenhuma dúvida do que está acontecendo. O papel das igrejas é fundamental justamente nesse apoio aos vulneráveis aqui no nosso município. É nesse sentido que eu proponho isso, de ser constituído esse fórum permanente de discussão, para que as políticas públicas cheguem em todos os recantos e acima de tudo a gente possa defender aqui a vida; a vida é o que interessa a todos nós, especialmente as políticas chegando para as mulheres, porque elas não querem aborto, elas querem solução, como foi muito bem colocado aqui. Muito obrigado.” A senhora Presidente disse: “Para fazer justiça aqui, Rose Xavier está representando aqui a Secretaria de Políticas Públicas do nosso Município, e também Marília Gabriela está representando a Secretaria de Saúde. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador José Italo Gomes Cândido**: “Boa noite a todos. Quero saudar a Mesa na pessoa da minha amiga, a Vereadora autora, vereadora Nadir, a quem me sinto honrado ter subscrito o seu Requerimento para que essa audiência na noite de hoje estivesse ocorrendo. Saúdo todos meus colegas, o Vereador Zé Gonçalves, Vereador David, a Vereadora Fofa, Vereadora Fatinha, Vereadora Tide e o Vereador Josmá. Quero saudar todos os representantes da sociedade civil organizada que estão aqui. Saudar todo o auditório, saudar a imprensa falada e escrita, e as pessoas que nos acompanham através das redes sociais da Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Senhora



Presidente, dizer Vereadora Nadir, que esta Audiência, na verdade, eu estava comentando que ela passa de ser uma Audiência Pública, como costumeiramente ocorre nesta Casa Legislativa, nós tivemos aqui pessoas que passaram, que deixaram aqui o seu registro, acredito que todos se posicionaram contra o aborto, e a gente pôde nesta noite, na oportunidade aprender com pessoas que realmente têm propriedade de fala. E aqui quero fazer referência a psicóloga que passou aqui e que deu uma verdadeira aula, nos fez refletir sobre alguns posicionamentos. A nossa postura nesta Casa, e a Vereadora Nadir sabe, que, inclusive ontem a gente conversava sobre essas posições, até tarde, a nossa posição também é contrária a essa desriminalização do aborto, pois no Brasil nós sabemos que é proibido a prática do aborto, porém existem exceções. A nossa lei, o entendimento jurisprudencial já traz essas exceções. Eu não consigo entender, e quando o vereador que me antecedeu fazia o uso da fala, ele disse que o STF foi provocado, e, de fato, ele foi. O STF, em nenhum momento, acordou e disse: 'Não, vamos aqui decidir sobre aborto'. Não! Houve uma provocação e essa provocação, que foi a ADPF que foi protocolada pelo partido PSOL. O STF, a partir do momento dessa provocação, ele precisa se posicionar. E aí vem o posicionamento da Ministra Rosa Weber, que trouxe para mim, um susto. Eu fiquei assustado com a posição dela, primeiro pela posição que ela ocupa enquanto Presidente. É um voto que precisa que haja uma movimentação, e Patos faz história, na noite de hoje, porque é preciso que haja uma movimentação em massa para que esses votos, a partir do momento que eles estarão sendo discutidos em plenário, tenham uma pressão popular que ajude nesse entendimento, para que o STF possa se posicionar contrário. Hoje ela está Presidente do Supremo Tribunal Federal, o voto dela, senhores, tem o peso muito grande nesse momento lá. Então, se todas as Câmaras Municipais, se o nosso Congresso Federal, através do Senado e da Câmara Federal, não tiver uma posição firme, o STF vai sim se posicionar com a decisão que eu acredito que quase toda a sociedade em massa, a maioria das pessoas se posiciona contrária. Porém, nós sabemos que a decisão deles, nesse momento, está ocorrendo em virtude da provocação feita na ADPF que está sendo julgada. Nadir, dizer colega vereadora, que esse tema é extremamente importante, Nadir, que outros temas esta Casa possa se debruçar e os vereadores possam discutir juntamente com a sociedade, para que nós possamos emitir exatamente a posição para dizer: 'Olha, não cabe ao Poder Legislativo da cidade de Patos a decisão, porém nós temos vereadores que discutem a pauta e que trazem para cidade de Patos um tema tão relevante'. Parabéns, Vereadora, e o meu reconhecimento. Nós sabemos que aqui quase todos os oradores falaram: 'a mulher, muitas vezes,' não querer praticar o aborto'. De fato, eu acredito que a maioria, noventa por cento das mulheres elas não querem, porém, forças externas, desde a família, que, muitas vezes, não acolhe, ao companheiro, que, muitas vezes, não assume, a mulher se sente pressionada a praticar isso. Esse tema, eu costumo dizer, e a Vereadora Nadir sabe, que eu sempre digo a ela, que precisa ser discutido também a política pública que vai cobrir essa mulher, pois nós sabemos que existem métodos contraceptivos que podem ser trabalhados exatamente dentro da educação sexual, e que isso não ocorre. O nosso país precisa trabalhar dentro desta educação, porque não trabalhar um controle de natalidade? Porque não trabalhar exatamente essa educação com esses outros métodos contraceptivos, para não chegar a praticar exatamente o aborto. São coisas, Vereadora



Nadir, que precisa de um espaço no parlamento. E nós enquanto vereadores da cidade da Patos, parlamentares da cidade de Patos, não podemos ver o que está acontecendo no nosso país e ficarmos calados, deixando que o Poder Judiciário, através do STF, que é a nossa Suprema Corte, possa legislar leis, na verdade entendimentos que devem partir do Poder Legislativo. Isso, de fato, é algo que precisa haver um levante de todas as Câmaras Municipais, Assembleia Legislativas dos Estados e o nosso Congresso Nacional, porque quem está referendado pelo voto popular para legislar, e tem entendimento sobre leis, é o Poder Legislativo. O STF tem a obrigação de interpretar nossa Constituição, mas legislar não. A ele não foi dado esse direito, porque nenhum dos Ministros que ocupam aquela corte passou pelo crivo popular, que é o voto. Nós passamos pelo voto popular, cabe a nós discutir leis. E esta Casa, na noite de hoje, faz história. E aqui eu quero mais vez, referendar a fala dos meus pares e deixar registrado em Ata que a nossa posição, na cidade de Patos, é contrária a legalização e a descriminalização do aborto em nosso país. Muito obrigado, Senhora Presidente.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Professor Mikeas**: “Senhora Presidente da Câmara Municipal de Patos, Tide Eduardo, os demais vereadores, especialmente Nadir, pela propositura da Sessão, o Vereador Josmá, que me concedeu o espaço, a todos que estão aqui presentes os meus cumprimentos. Senhores, na última sexta-feira, a Ministra do Supremo Tribunal Federal, Ministra Rosa Weber, julgou procedente um pedido para declarar a não recepção parcial dos artigos 124 e 126 do nosso Código Penal, visando excluir do seu raio de incidência a interrupção da gestação realizada nas doze primeiras semanas de gravidez. Em alguma medida, é por causa desse voto que nós estamos aqui hoje, porque evidentemente consultemos aqui é muito mais relevante do que um voto de uma ministra do Supremo Tribunal Federal. O aborto já é uma realidade no Brasil, legal ou não; em alguma medida o aborto já é uma realidade no Brasil. Vocês perguntam: ‘o que é que um professor de língua portuguesa está fazendo numa sessão em um debate sobre aborto?’. Educação, meus amigos, sobretudo, diz respeito à sensibilidade humana. Como é que nós estamos aqui, por exemplo, o Vereador Zé Gonçalves aqui falando sobre tantos aspectos relacionados ao aborto, ao cuidado com a mulher. Nós temos aqui, eu acredito que seja diretora da Maternidade, uma psicóloga, doutores, professores, nós nos perguntamos por exemplo, se o assunto de fato que nós estamos falando. Nós estamos falando de uma vida humana, nós estamos falando de uma pessoa que está no ventre da mãe, nós não estamos falando de aumento de um piso salarial, nós estamos falando aqui, de leituras, de problemas educacionais no Brasil? Não! Nós estamos falando aqui sobre o assassinato de crianças no ventre da mãe, ou seja, nós não estamos falando aqui em relação aos cuidados, a estrutura física da Maternidade Peregrino Filho. Nós não estávamos falando disso aqui não. Nós estamos falando de, se possível na Maternidade Peregrino Filho, aqui de Patos, você tenha um balde como aquele que nós encontramos aqui outrora, em um vídeo aqui. Muitos falam a respeito do aborto, e existe todo um esforço judiciário, político, e esse esforço não é para criminalizar, por exemplo, o abandono do nosso patrimônio histórico, uma vez que o nosso museu mais importante foi incendiado. Qual é aquele que é considerado o nosso maior escritor? Machado de Assis, mas até o mês retrasado, o ninguém sabia do túmulo de Machado de Assis, e estava dentro da ABL. Nós estamos num país que é totalmente insensível ao patrimônio histórico, imagine a vida. Quantas



pessoas não são assassinadas no Brasil? Cinquenta mil pessoas, em média, são assassinadas no Brasil. Aí eu me pergunto: a nossa terra é enxarcada de sangue, e nós estamos vendendo isso todos os dias. Se você pega a quantidade de pessoas que são assassinadas hoje, juntando todos os países, dá cinco mil assassinatos por ano. E no Brasil são cinquenta mil pessoas assassinadas por ano. Vejam, o esforço do Judiciário hoje não é uma busca como aquela dos abolicionistas do século XIX, no nosso passado pátrio, que escaparam da lei morte, do sofrimento, da luta do fim da escravidão dos africanos no Brasil. Não! O que eles querem de fato, é descriminalizar, tirar toda punição penal de um crime bárbaro contra a vida humana. É isso o que eles querem. Eles querem que o dinheiro público seja usado para matar crianças inocentes na barriga da mãe. E isso se discute no Supremo Tribunal Federal. E para defender esse objetivo sanguinário, eles defendem que o aborto é uma questão de saúde pública. Mas é muito fácil você perceber que existem outras formas de se matar uma pessoa. Por exemplo, eu molho uma faca no veneno de cobra e mato uma pessoa com isso. Eu posso fazer um método muito sofisticado, posso fazer com que se desenvolva um método que a pessoa que morra não senta nenhum tipo de dor. Mas em que situação dos milhares de assassinatos que ocorrem no Brasil, quantos ocorrem sem desgaste físico ou mental para o assassino ou para o assassinado? Nenhum. Se eu pensar nesse sentido, eu poderia defender a criação de clínicas de assassinato assistido. A pessoa iria lá, eu ofereceria o material, toda a assistência psicológica, social, até amparo político para que a pessoa assistisse o assassinato tranquilamente. Não é isso o que nós estamos discutindo aqui hoje? Há, por exemplo, quem diga que querer abortar irá fazê-lo a despeito de ser proibido ou não. Mas vamos analisar as consequências disso aqui, quem quer roubar e quem quer matar não precisa apelar ao direito, apelar a filosofia, basta uma lógica simples; quem quer matar e quem quer roubar vai fazer a despeito de ser proibido ou não. Então, quer dizer que eu vou legalizar a matança e o roubo no Brasil? É isso que eu vou fazer? E vejam, ainda dizem que se o aborto for legalizado no Brasil ninguém será obrigado a abortar. A pessoa que não quiser abortar não irá abortar, e a que não quiser abortar vai ter todo um amparo jurídico, legislação, estrutura hospitalar, enfim. Então, nesse sentido, a gente poder vai legalizar o assassinato. Ninguém vai ser obrigado a matar ninguém, quem vai ser obrigado a roubar ninguém, quem quiser roubar, roube, quem não quiser roubar, não roube. É uma coisa que beira tão ao absurdo que uma pessoa minimamente instruída, como Fabiano, lá de Vidas Secas, ele consegue perceber o quanto é ridículo isso aqui. Outras pessoas falam, por exemplo: 'você é homem, você não pode falar sobre o aborto porque não tem como abortar'. Eu fico pensando, um professor de biologia precisa ser um chimpanzé para falar sobre primata? Um físico precisa ser um fóton de luz para que ele consiga teorizar sobre óptica? Imagine um oncologista ter que se diagnosticado para que ele consiga falar sobre câncer, é assim? É desse jeito. Mas, mesmo que fosse o caso, o aborto ser a primeira causa de morte no Brasil, suponha que no regime nazista a principal causa de morte no Brasil fosse o campo de concentração, mas nós não temos amparo jurídico para o campo de concentração, o que é que a gente faz? Legaliza o campo de concentração porque ele é o problema. Percebem que o aborto não é uma questão que existe na realidade, ela só existe porque as pessoas estão abortando e querem se dar um amparo para uma coisa tão brutal? E isso se torna inumano, não tem um pingo de sensibilidade nisso. Nós não deveríamos estar aqui

por pensar em respeitar a vida, por defender, aqui eu vou matar uma pessoa, a gente não deveria estar aqui para seguir aquilo que a Ministra votou, o seu voto tem 129 páginas. Quantos aqui leram o voto da Ministra? Começa por aí. Então, todo esforço é pouco em defesa dessa causa. E aqui eu deixo um trecho de um filósofo brasileiro, já citado aqui, o professor Olavo de Carvalho, que tem um texto no Jornal do Comércio, e eu queria muito pedir a atenção de vocês para esse texto, porque eu acredito que o professor consegui resumir muito bem todo problema do aborto em um texto muito simples e claro: ‘O aborto só é uma questão moral, porque ninguém jamais conseguiu provar, com certeza absoluta, que um feto é mera extensão do corpo da mãe com o ser humano de pleno direito. A existência, mesmo da discussão interminável mostram que os argumentos a parte soam inconvincentes tanto a quem os ouve, se não também a quem os omite. Existe aí, portanto, uma dúvida legítima, que nenhuma resposta tem podido aplacar, transporta ao plano das decisões práticas, essa dúvida transforma-se na escolha entre proibir ou autorizar um ato de ter 50% (cinquenta por cento) de chance de ser um inocente, operação cirúrgica, como qualquer outra, ao invés disso, ser um homicídio premeditado. Nessas condições, a única opção moralmente justificada é com toda evidência abster-se de praticá-lo. A luz da razão, nenhum ser humano pode arroga-se o direito de cometer livremente um ato que ele próprio não pode dizer com segurança se é ou não homicídio. Mais ainda, entre a prudência que evita ocorrer o risco desse homicídio e afoiteza que se apressa em cometê-lo em nome de tais, ou quais benefícios sociais hipotéticos, o ônus da prova cabe certo aos defensores da segunda alternativa. E jamais tendo havido um abortista capaz de provar com razões cabais a inumanidade do feto, ninguém consegue dizer se aquilo é ou não ser humano, seus adversários têm todo direito, e até o dever indeclinável de exigir que ele se abstenha de praticar uma ação cuja inocência é matéria de incerteza até para ele próprio’. Por fim, em nosso Brasil contemporâneo, eu considero a defesa do nascituro um tema tão relevante quanto foi a luta dos abolicionistas, no Século XIX, pelo fim da escravidão no Brasil. E como dizia o lema da sociedade abolicionista brasileira, e eu repito aqui, assim como diz o abolicionista, grandíssimo Joaquim Nabuco, o nosso grandiosíssimo José do Patrocínio, André Rebolcas: ‘em defesa da vida pessoal, não parar, não precipitar, e não retroceder’. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a Senhora **Séfora Cândida**, diretora da Maternidade Peregrino Filho: “Boa noite a todos, eu me chamo Seéfora Cândida, atualmente estou como diretora geral da Maternidade Dr. Peregrino Filho. Até pelo horário, e por tudo que foi falado, não adianta mais a gente estar questionando. Então eu acredito que todos que estão aqui têm o mesmo sentimento de optar pela vida, assim como eu, que sou enfermeira, e optei pelo curso da enfermagem porque é um curso que opta sempre pela vida. Então, à frente da instituição Maternidade Peregrino Filho, eu até comentando com Nadir, com Padre Sebastião, até com minha mãe em casa, a minha posição hoje é uma posição até um pouco difícil, porque enquanto enfermeira eu tenho meu posicionamento, mas enquanto representante de instituição de saúde, eu tenho que fazer valer o que a lei nos orienta. Então eu trago alguns dados aqui, que eu acredito deve vai contribuir um pouco nesse momento. Nós somos hoje uma Maternidade que atende a 89 municípios de todo o sertão e alto sertão. Então, não estou falando mais de uma Maternidade que atende só o município de Patos, ou então uma Maternidade de Patos, é a maternidade que estar

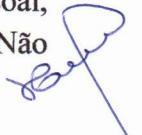


localizada no município de Patos, e que dá suporte a 89 municípios de toda terceira macrorregião de saúde. Nós somos referência para o alto risco, nós somos o hospital que participa da iniciativa amigo da criança. E pelo próprio nome, nós apoiamos e defendemos a vida até a última instância, que a gente possa fazer isso. Mas, infelizmente, nós nos deparamos como alguns vereadores colocaram, com situações que muitas vezes aquela mulher que chega para nós com esse pensamento de abortamento, primeiro nós temos um protocolo que foi construído a várias mãos, com vários pensamentos dentro da Maternidade, com a nossa equipe de serviço social, Doutora Sílvia também participou desse momento que nós construímos, eu acredito que no tempo foi uma Promotora, que nós convidamos, e construímos todo esse protocolo com a gente, para que o momento, que é uma opção da mulher perante a lei, desses três pontos que a gente já viu, no caso de bebês anencéfalos, da condição daquela mulher que não possa prosseguir com essa gestação, e também na situação de estupro, da mulher violentada. Então, já que nós temos que fazer cumprir a lei, que esse processo seja o menos doloroso possível. Mas, infelizmente, não é, e nunca é. Mais um dado que eu trago aqui agora, que é importante, que, por exemplo, agora no mês de agosto, nós tivemos 2.621 atendimentos. Nós somos hoje a Maternidade que mais faz atendimentos, mais do que a maternidade de referência do Estado, que é a Frei Damião, em João Pessoa. Então, desses 2261 atendimentos, nós tivemos 307 partos. E desde o mês de janeiro até hoje o último mês que nós fizemos 290 partos, que foi no mês de fevereiro porque é um mês que tem menos dias. Mas, do ano passado para cá, todos os meses, nós fazemos mais de 300 partos. E desses 300 partos, no mês de agosto nós só tivemos um aborto por uma questão de anencefalia, que foi uma opção da própria mulher, que ela chegou com toda documentação. Eu não iria falar, mas eu pedi porque, diante de tantas provocações, eu não poderia deixar de apresentar o trabalho que é realizado e a nossa defesa pela vida. Nós temos hoje uma Maternidade que neste momento agora nós temos 10 leitos de UTI neonatal, com bebês prematuros, nascidos de 34 semanas, de 30 semanas, e são bebês que estão lá, e nós estamos lutando pela vida desses bebês com eles. Então nós temos uma unidade de cuidados intermediários, que é o CIM, que a gente chama, que são sete leitos, e esses sete leitos estão ocupados. Hoje a nossa Maternidade a todo momento, acredito que muito me viram no celular, porque era recebendo pedidos de transferências de gestantes que estavam em outros municípios e precisavam de uma UTI neonatal para o seu bebê, e eu respondendo que infelizmente eu não podia receber porque nós estávamos com nossa ocupação máxima, porque nós defendemos a vida e lutamos por ela até o último momento que nós podemos lutar. Então, talvez para todos não seja um dado importante, mas para mim é, dos 307 partos que nós tivemos no mês de agosto, de abortos provocados por uma decisão, porque esse bebê realmente não tinha viabilidade, porque é anencéfalo, que é quando nasce sem o cérebro, que pode viver algumas horas, pode viver até um, dois meses, mas não tem um prognóstico de vida maior que isso, não consegue viver. Então, desses 307, nós só tivemos um. E como é que a gente executa esse protocolo dentro da Maternidade. A mulher que geralmente chega para gente, ela chega não só violentada pelo ato de violência, mas como bem colocado, pela pressão psicológica da família, a maioria é de cidade pequena, do interior, não tem muito acesso, não tem muito conhecimento sobre o projeto acolher, que eu posso ter o bebê e posso fazer a minha entrega voluntária. Muitas

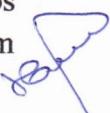


vezes não têm acesso aos meios contraceptivos, e se tem, utiliza de forma errada, porque, infelizmente, eu tenho que concordar com o colega vereador que colocou aqui sobre a fragilidade que nós temos sobre a atenção básica, e eu não falo isso me referenciando apenas a cidade de Patos, eu falo isso me referenciando a todos os 89 municípios que eu atendo, porque a maioria dos casos que chegam para mim, não são do município de Patos, são dos outros municípios, até Cajazeiras e Sousa, toda a terceira macro nós fazemos esse atendimento. Então, a mulher que está grávida, com suas doze semanas ou menos, ela geralmente procura a Maternidade vinda de outra cidade, dizendo: 'Eu não quero fazer isso lá no hospital da minha cidade porque as pessoas vão saber e vão criar um estereótipo em cima disso'. E como é que nós fazemos? Primeiro, essa mulher é acolhida na sua fragilidade pela nossa equipe multidisciplinar de serviço social e psicologia, e na maioria das vezes, nós temos até um ponto positivo, que é a desistência desse aborto. Então é feito esse aconselhamento, ela assina vários termos se responsabilizando pelo processo, e a gente faz um agendamento. Por que é que nós criamos esse agendamento? Para justamente a gente fazer com que ela reflita se realmente ela quer tirar a vida. E na maioria dos casos, quando essa mulher retorna, e muitas vezes não retorna pela desistência do aborto. Eu quero falar um pouquinho também sobre mim. Eu sou enfermeira, sou mulher, sou negra, venho de família pobre, a minha família daqui muitos conhecem. A gente não tem muitas posses. Sempre foi criada dentro de um ambiente religioso, e engravidou de um relacionamento que tive. E nos primeiros meses de gestação fui abandonada. E enquanto mulher passam mil situações em nossas cabeças. Itaiane foi prova viva disso, que quantas outras não devem ter essa mesma história aqui, às vezes sendo reprimidas em falar. E eu também pensei em várias situações, mas como religiosa, como cristã, me lembrei do sim de Maria, e optei pela vida da minha filha. Passei por muitos problemas, e hoje minha filha, graças a Deus está viva, é uma bênção em minha vida, e me fez ser outra pessoa. Primeiro, eu agradeço a Nadir pela propositura, esta Câmara tem acolhido. Eu acredito que nos tempos de hoje, a gente precisa de mais movimentos como esse, e não só levando a política partidária, a política partidária tem o momento de ser feita. E esta tribuna aqui, depois que passa a política que vocês estão aqui, é hora de vocês lutarem pelos nossos direitos e pelos nossos ideais, e não fazer política partidária aqui. Política partidária tem o momento, e eu também faço, no momento que tem que ser feito. Então hoje eu encerro, agradeço a todos que estão presentes, ao pessoal da enfermagem do Regional, que trabalhou comigo, que está aqui, são pessoas que realmente lutam pela vida, Wendel também, excelente enfermeiro. E gostaria de deixar um convite a esta Casa, Tide, enquanto representante, presidente, que um dia, eu não quero marcar dia, porque quando a gente marca dia, dar a entender que a gente vai maquiar o serviço, por tantas críticas e por tantas insinuações que nós escutamos de várias sessões, porque nós também acompanhamos, porque eu, assim como eles, elegeram vocês, então a gente precisa também, quando a gente coloca aqui a responsabilidade do poder público, nós enquanto cidadãos também temos a nossa responsabilidade. Eu gosto muito de dizer isso, muitos usuários falam tanto do SUS, mas não procuram entender os seus direitos dentro do SUS. Isso é uma política que a gente tem que levar adiante. Enquanto atenção básica, nós sim precisamos entender a atenção básica, para poder cobrar da atenção básica. Não é só eu chegar aqui e soltar A ou B porque a unidade não funciona. Não! Vamos lá conhecer a

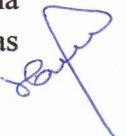
unidade. Então por isso que eu estou aqui, Tide, eu pedi a fala para dar a minha opinião, a minha contribuição com o debate e também para fazer um convite, para que vocês possam se reunir, no dia que vocês puderem, sem agendar comigo, para irem conhecer os nossos serviços, conhecer os nossos atendimentos, para a gente acabar com a celeuma que acontece, porque a gente precisa ouvir, e acredito que vocês, enquanto defensores do público, vocês têm que ouvir o público. Mas eu também, enquanto diretora, e minha equipe enquanto assistência, também elegeu vocês e também precisa ser ouvida. Então eu agradeço a todos, e espero que momentos como esses se repitam para gente discutir saúde da mulher, para gente discutir políticas voltadas a mulher, porque nós mulheres sertanejas estávamos ansiosas por esse momento. Obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso a palavra a **Senhora Samara**, do Conselho da Mulher: “Boa noite a todos. Quero dar boa noite através da Mesa Diretora da Vereadora Nadir, do plenário, da minha amiga Josa, grande amiga, e da plateia, do meu amigo Armando. Hoje falo aqui e quero me despir do Conselho, Nadir, peço permissão. Aqui não é o Conselho, aqui é Samara, e também não é movimento Olga, do qual faço parte, aqui é minha opinião pessoal. Digo isso, Nadir, para que não haja nenhum entrave futuramente. Eu anotei porque eu esqueço. Sou tímida, nervosa, mas ninguém acredita. Eu vi hoje ou foi ontem, Nadir na rádio com Misael, e ela justificava porque tinha proposto uma Audiência dessas. É a enorme necessidade que nós temos. E depois de algumas falas que eu ouvi aqui, Nadir, e me perdoem porque eu não pude chegar mais cedo, eu estou terminando meu curso, estou no último período, e não pude faltar a primeira aula, tive que estar presente. E depois de alguns discursos que ouvi aqui, eu vi a necessidade que a gente tem que discutir, porque extremismo, qualquer que seja o lado, não vai levar a gente a lugar nenhum. Eu me senti muito representada através da palavra de Séfora aqui, quero parabenizá-la. E quando você falava quando a mulher é tratada, quando acontecia, eu vi que ela era bem tratada. Eu sou mãe, tenho uma filha de dezessete anos, tive a minha filha na Maternidade, e há dezessete anos eu já tive um bom atendimento, não vou negar. Sou pobre, sou de família pobre, não fui lá porque algum político me indicou, eu tive meu filho como tantas outras mães têm lá. Então não fui bem tratada porque alguém me indicou, porque a gente sabe que isso também acontece, mas isso não foi o caso. Então eu não posso falar nunca da Maternidade, então me senti muito representada com a sua fala, e apesar de não termos amizades, nos conhecemos. Sou contra o aborto, fato. Eu sou acadêmica de Direito, como já disse, mas apoio o aborto legal, que já existe na lei. E eu não queria falar hoje de lei ou de biologia. De biologia eu não sei nada, as leis, eu estou aprendendo. Mas eu quero falar Nadir, de políticas públicas. Eu acho que antes de chegar ao aborto, eu acho que foi Josmá que disse isso aqui, existem muitas outras coisas que nós temos que debater. Nós a lei de planejamento familiar, que é de 1996, e ela foi implantada esse ano em Patos. São vinte e sete anos, e esse ano, graças a Deus, tivemos a grata notícia que sendo implantadas, finalmente, na nossa cidade: o DIU, a histerectomia e a vasectomia. Então, após vinte e sete anos nós temos essa implantação engatinhando. Então nós precisamos Nadir, de mais momentos como esse para que as políticas públicas funcionem, como bem dizia doutora Larissa aqui. A gente precisa das políticas públicas, a gente não pode chegar e jogar: vai ser a morte, vai ser o aborto. A gente não pode fazer isso. E mais, um ponto muito pessoal, e outro drama que se causa na sociedade, a gente precisa educar as nossas crianças. Não



é ensinar sexo as nossas crianças, mas nossas crianças precisam ter educação sexual, sabe por que Nadir? Hoje, uma criança de dez anos, em Pombal, gravava o padrasto a abusando sexualmente. E isso não é um caso só, um caso corriqueiro, nós vemos isso todos os dias nos jornais. Então nós erramos, e vocês erram enquanto parlamentares, porque nós precisamos que esta Casa efetive todas as leis que nosso município tem. Nadir, o nosso município é um dos municípios que mais tem leis que protegem a mulher. Eu sempre digo isso todas as vezes que venho aqui, a gente precisa que as leis saiam desses muros, que as leis saiam do papel. Eu já propus, outra vez, Presidente Tide, e vou propôs novamente, um dia a senhora me escuta, uma comissão aqui desta Casa, de parlamentares, para cuidar com que as leis que são feitas nesta Casa se efetivem. É o meu segundo pedido a senhora, eu vou ficar cobrando, viu? Eu sou daquelas que cobram. Só isso, já acabou meu tempo, não vou me estender que tem mais oradores. Agradeço a oportunidade, convido a todos, e fico naquele assunto, precisamos debater políticas públicas antes de chegar ao aborto. Obrigada. Não posso esquecer a propositura de Nadir, nós criamos um abaixo assinado, agradecemos a todos que assinarem. Meu muito obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Pastor Sandro**: “Boa noite a todos e a todas. Quero saudar a Mesa na pessoa da Presidente Tide, aos demais eu gostaria de saudar na pessoa da Missionária Aline, que é minha esposa, e a qual me deu dois filhos maravilhoso. Ela disse sim para a vida. Eu me pergunto: por que será que Padre Sebastião teve que deixar sua paróquia para estar aqui? Os demais funcionários públicos, no momento de gozar já do seu descanso, o que estão fazendo aqui? O que é que Doutora Larissa veio fazer aqui? O professor de português ter que estar aqui. Doutora Larissa trouxe muitas interrogações que me deixou perplexo, mas eu também gosto de trazer interrogações. Tem alguma coisa errada. Estamos vivendo num país onde as coisas estão erradas, de cima para baixo, quando um Supremo que não teve um voto, que, na verdade, até não fizeram concurso nenhum, mas foram indicados, foram indicados. Não precisa nem ser juiz, a maioria nem foram juízes. E hoje nós temos onze Constituições no Brasil, isso eu ouvi de um jurista, que cada Ministro interpreta ao seu belo prazer, não existe hermenêutica jurídica segura no nosso país. Está errado. O Congresso está errado quando se cala, quando se curva, porque é questão política. As Assembleias Legislativas estão erradas quando silenciam, as Câmaras municipais também. Mas para toda regra há exceção, e esta Casa está fazendo exceção, quando querem discutir. Mas a questão é, professora Larissa tocou em um assunto que eu achei por demais, e o professor de português também, questão é a educação. Quando nós estamos discutindo um assunto desses, são dezessete vereadores, não sei se os dezessete estão aqui, se bem que eu sei que não estão, qual a importância, quando até os vereadores que estão presentes chegam aqui e, ao invés de querer dar ênfase num assunto, em uma temática, armam um palanque para falar de coisas que não é o aborto, não é a vida, é opção. Tem alguma coisa errada quando os pastores tem que vim para Câmara para dizer: ‘nós somos a favor da vida’, porque esse é o nosso papel como pastores, a vida. Já foram citados textos bíblicos aqui, e teve um que me chamou atenção, João 10.10, ‘para que tenham vida, e vida com abundância’. Agora tem uma coisa interessante, a vida que está naquele texto, no grego, não é bios, é zoe, é uma vida além da vida teológica. Nós não somos só soma, corpo, nós temos uma mente, nós temos uma alma, nós temos um espírito. Enquanto a gente fala de aborto, não venham

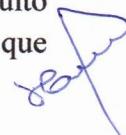


com panos quentes, é assassinato, é matar vidas. E o que é que nós vamos fazer? Ficar discutindo? Eu espero que esta Casa não só discuta, mas que nos traga propostas boas, porque nós estamos com indagações, o que está acontecendo no nosso país? E agora eu vou ser meio que petulante, eu tenho uma resposta ao que está acontecendo. Não é que as coisas estão erradas, é porque o homem está doente, nós estamos doentes, não é à toa que você vai olhar, o índice, e aí não é minha área, doutora me perdoe, vou ser bem simplista e obtuso no caso, a depressão, a preocupação excessiva com o passado. Nós estamos doentes, não resolvemos os nossos problemas do passado. Como o professor falou, a abolição da escravatura, mas como se a maioria das pessoas que estão aqui, das mulheres, são negras? Mas acontece que as pessoas estão sofrendo por ansiedade, é preocupação demasiada com o futuro, nosso futuro está incerto, nós não sabemos o que vai acontecer. Os senhores vereadores, será que vai ter vereador na próxima eleição, ou vamos uma ter uma ditadura da toga? Para que Câmara de vereadores, para que deputados, para que senadores, se os Supremos, heróis da nação, resolvem tudo? Os deuses do olimpo. Como é que pode isso, meus irmãos? Estamos doentes, e o estresse é a preocupação demasiada com o presente. O presente tem nos tirado das nossas atividades normais. O Padre poderia estar lá rezando, agradecendo pela festa que houve; eu como pastor deveria estar com o meu rebanho orando, agradecendo a Deus pelas bênçãos derramadas; os vereadores deveriam estar aqui discutindo as leis municipais; a professora Larissa dando a sua aula; a doula assistindo aquela que está parindo; o professor de português ensinando. Mas nós estamos aqui, meus irmãos, discutindo a vida que é vida. Vida é vida! E a palavra de Deus diz que Deus colocou no coração do homem a eternidade, Salomão diz isso em Eclesiastes. É por isso que nós nos preocupamos com a morte. O ser humano é o único ser que se preocupa com a morte, nós queremos enterrar os nossos entes queridos, nós fazemos tubas e sepulturas para nossos entes queridos, porque a morte é a interrupção da vida. Mas nós não paramos aqui, nós não nos calamos aqui. Nós não podemos para pra pensar. Eu gostaria pra concluir, de trazer umas bem interessantes aqui, que eu separei para os abençoados, que é a respeito de: já param pra pensar se uma mãe que já tivesse quatro filhos, um surdo, ele tinha um cego, e ela ficou grávida, se chegasse e dissesse: ‘aborto’, nós teríamos perdido Beethoven, que fez a quinta sinfonia. Já param pra pensar se uma mãe que estava com dificuldades e já tinha três filhos, em que o marido dela, o pai da criança estava guerra, e ela era muito pobre, se ela tivesse ouvido falar: ‘não, acabe com essa gestão’, sabe quem não teria nascido? Um polonês chamado Karol Wojtyla, que foi o Papa João Paulo II. Vocês já pararam pra pensar se uma mãe que tinha um pastor, com a sua esposa, catorze filhos, pobres, e ela grávida. Ah, orientação a educação familiar, já tem filhos demais, aborta, a Inglaterra não teria experimentado o maior ativamento espiritual que ela já teve com John Wesley. Amados, uma jovem ficou grávida e estava noiva, o noivo, como já disseram aqui, tinha todo direito, pela lei judaica, de abandoná-la, mas ele poderia ter dito: ‘aborto’. Se ela tivesse abortado, o verbo que é Deus, que estava com Deus e que virou carne, não viraria carne, Jesus Cristo teria sido abortado. Não deixe que a doença do pecado consuma as nossas mentes, vamos dar um passo à frente e vamos dizer: a vida humana, independente cor, independente de credo, independente de razão social, de valores econômicos, a vida humana vale. Vale a pena lutar pela vida. Conte com os nossos apoios, com o nosso desejo, as igrejas evangélicas



de Patos estão irmanadas nesse assunto. E eu digo mais, sem medo de ser mal interpretado, os meus dogmas são diferentes dos dogmas do Padre Sebastião em algumas questões, mas em favor da vida, eu vou pra rua, e se for preciso, de braços dados com o clero ou com quem defende a vida, porque a vida é um dom sagrado. E se não tiver vida não tem rebanho, se não tiver vida não tem cidadão, se não tiver vida não tem voto, se não tiver vida não tem vereador, se tiver vida não nem Supremo. Que Deus guie os nossos passos. Eu agradeço a oportunidade.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Emiliano Araújo**: “Boa noite a todos. Parece que a hora já está avançada, eu vou ser breve. Eu queria parabenizar a Câmara de vereadores por trazer esse tema. O tema é específico, ele está dentro de um contexto geral bem grave. Eu tinha aprontado uns itens aqui, mas eu resolvi abandonar. Depois que eu vi aquelas fotos, eu resolvi abandonar tudo que eu tinha feito em casa ontem. É muito bom pra mim ser leigo, é muito bom quando quem antecede você na palavra, traz palavras de sabedoria. No meu caso, que sou leigo, a gente se sente confortável. Mais só um ponto, antes de realmente começar a dizer o que tenho pra dizer, para os católicos ou pessoas de outra religião que tiver a curiosidade, comprem esse livro: catecismo da Igreja Católica. Na terceira parte o que vocês imaginarem de tema social, vocês vão encontrar, inclusive o aborto, inclusive o desarmamento, a questão das drogas, a questão desumanização das pessoas, tudo você vai encontrar por lá. E isso vai trazer uma base muito boa pra formação do ser humano. Todo esse tema do aborto é bem específico. A senhora quando veio aqui jogou um balde d’água, e eu agradeci. Nos temas graves da sociedade você tem que afastar a situação emocional e partir diretamente pra razão, sabe por quê? O ser humano basicamente é formado de duas coisas, na mente dele tem a inteligência e tem a vontade. Quando você está agido, você está fazendo de acordo com a sua vontade, mas você só vai fazer o que a sua inteligência determinou, de modo que você entendeu, e a sua vontade, você vai fazer aquilo, seja ir ao cinema, seja bater no seu filho, seja não ler o livro, seja o que for. O tema aborto, às vezes, quando sai do emocional e parte pra razão, ele fica difícil de ser entendido pela população geral do Brasil. Patos não é diferente, por quê? Porque o tema aborto sendo específico, ele faz parte de um tema geral, que se denomina crise moral. Nós não podemos dizer que nossa crise moral atual ela é uma das maiores da humanidade. Não se pode dizer isso não, já tivemos piores. A questão é o modo que ele se apresenta hoje, os riscos que ela traz é provável que as consequências sejam maiores do que as anteriores. Na crise moral de vinte, aquelas décadas entre a primeira guerra e a segunda guerra, onde a Europa achava que o mundo não tinha mais futuro nenhum e vamos viver do jeito que o mundo der, e repassou esse pensamento para os Estados Unidos. Naquela crise, basicamente se tinha a pessoa humana dentro da crise, o ser comum, o cidadão normal. Não tinha entrado na crise a igreja, e não tinha entrado na crise a questão educacional, as escolas funcionavam mais a contento pra educar, não só pra dar instrução. Então, o que é que acontece? Hoje o tema fica difícil de ser debatido fora dessa questão emocional. Só que se a gente não puxar o tema pra trata-lo com frieza, não vai se entender a raiz do problema. Eu duvido que se ande por Patos e pergunte onde está a raiz do problema do Supremo Tribunal Federal, querer discutir o problema e deixar o Congresso de fora. Como é que a corte maior descumpre a regra maior? Se for analisar a fundo, o tema já foi esvaziado em debate. Na área constitucional o tema está decidido; no Código

Penal o tema da decidido; no Código Civil está decidido, e ainda tem o Estatuto da Criança pra reforçar. E como esse pessoal descumpre isso tudo? E o pior, como é que as pessoas se calam e estão inertes? Minha gente, eu tenho um sobrinho que está morando em Portugal, Pedro é o nome dele, e ele me falou que foi umas das perguntas que se tem mais na Europa: ‘como é que um poder político, um poder judiciário passa por cima das pessoas, e elas estão extasiadas ali?’ É como se tivessem descarregado toda bateria do ser humano, não é para fazer nada. Sabe por que a gente chegou nesse estágio? E essa temática do aborto vai ser aprovada pelo Supremo Tribunal Federal. Vai ser aprovada sim. O voto na Ministra não tem surpresa nenhuma, a questão é a gente não está mais conseguindo enxergar, sabe por quê? Porque a raiz do nosso problema, não em sua totalidade, mais oitenta por cento está na escola. A escola que não educa, a escola que só dar instrução, ela tira seu poder de percepção. Minha gente, quem não percebe, que não reage. Esse tema é crítico demais, mas já está vencido, o tema do aborto, vai ser aprovado. E pior que isso é a nossa falta de reação. E repetindo, ele está sendo gerado dentro da escola. Eu vejo aqui o professor de português, eu tenho orgulho de ver o senhor aqui falando, sabe por quê? O instrumento por excelência de nossa comunicação, de nosso dia-a-dia, do legislador, do comerciante, do que for, é a língua portuguesa. Quem não percebeu e pra quem não acompanha o seu filho na escola, eu fiz questão de acompanhar isso, a língua portuguesa está escanteada. No lugar da língua portuguesa, interpretação de texto. E que tipo de texto estão colocando pra garotada interpretar? Imagine que você estuda para fazer redação, vários temas, a estrutura da redação e, depois, quando você vai colocar com a canetinha lá, ou digitando mesmo, você usa o quê? A língua portuguesa. Professor, ela está fora isso. E é proposital. A mulher em específico, se ela tivesse sido educada numa escola, ela perceberia que o movimento feminista não tem nada a ver com mulher, o movimento feminista é separatista, separando vocês do marido, da família e da sociedade. E tem de ver e tem que enxergar isso. O movimento LGBT não tem nada a ver com gay. Eu vou falar pra vocês, a garotada dezessete, dezoito anos, e que muita gente fala de geração perdida, está surpreendendo. Mas eu pergunto: vocês conversam com filhos, netos seus ou sobrinhos de vocês desses assuntos? Eles estão percebendo que estão sendo enganados. Nós brasileiros estamos sendo enganados. E por ter essa personalidade de base, de gente boa, de gente tranquila, passiva, estamos sendo atropelados. O Aldair José, da paróquia de formosa, em Goiás, ele fala: ‘ora, como é que pode, vem um órgão internacional, gente cheia de dinheiro, e vem financiar aborto aqui no Brasil. Como é que pode, vem a Alemanha dar dinheiro pra renovar a Amazônia? Nós precisamos disso? E ninguém está enxergando. Vêm as teorias educacionais da França se envolver dentro da escola brasileira, e ninguém está enxergando? E acham que vai enxergar e vai dar tempo reagir contra essa tirania do Supremo Tribunal Federal? Vocês acham que o Ministro está preocupado com isso? Não está dando a mínima. Eu tinha separado um texto de Russell Quimby, ele é um conservador, e ele dizia uma coisa que é muito grave pra gente: pessoal, o poder sim de fazer as coisas como é que a Constituição fala como é, ele não é dividido? A administração fica com o presidente, com prefeito, com o governador, não é assim? A parte de fazer leis fica com o Legislativo, a parte de julgar, os sem solução vai para o Judiciário? Divide esse poder porque ninguém pode concentrar ele esse poder, é muito risco. Todo poder traz a corrupção, então você divide pra um fiscalize o outro. Pra que

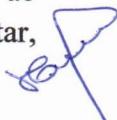


quem não entendeu, a divisão do poder no Brasil acabou. Cem por cento? Não, mas já está bem encaminhado. Isso é um risco muito grande. Então eu peço a vocês que quando forem tratar do tema aborto, não o tratem de forma isolada, tratem-no dentro do seu conjunto, dentro da crise moral que atua na nossa sociedade. E não esqueçam de acompanhar os filhos de vocês na escola, porque a escola parou de educar, e instrução muitas vezes não serve pra nada. Química I, Química II, Química III, Física I, Física dois, Física III, Matemática I e por aí vai. O meu moleque estuda até Sociologia e Filosofia. E já o orientei: meu filho, não existe aula de Filosofia não, ninguém dar aula de Filosofia numa sala de aula. Então, pessoal, o meu apelo é esse, não se conformem, não se conformem e tratem de entender o problema a partir de sua raiz, porque esse tema, aborto, é só um ponto do problema geral. Não se conformem e não fiquem satisfeitos, porque a escola não vai educar a gente não, parou faz tempo. A questão da mulher é uma questão sagrada. Eu não preciso de ninguém de nenhum nível atual pra dar resposta sobre a mulher, pra falar da mulher, da sua importância. Não preciso não, sabe por quê? Porque lá em casa o livro principal chama-se Bíblia Sagrada, o segundo livro é esse aqui, o terceiro livro é um livro de Thomas Kempis, chamado Imitação de Cristo. Então, como não se tem mais o fator educação, só se tem o fator instrução, nós temos dificuldades de perceber as coisas. Se temos dificuldades de perceber, temos dificuldade de reagir. Essa é a minha mensagem, e espero que vocês entendam e coloquem em prática, porque esse problema que o Pastor falou que está passando o Brasil, essa doença, não vai parar, não vai parar nem tão sendo. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Maria de Fátima Oliveira**: “Boa noite a todos e todas. Eu vou ser bem breve, mesmo porque já fui contemplada com todas as palavras, todos falaram aqui muito bem. Quero parabenizar Nadir pela propositura. Eu não poderia esperar menos de você, como enfermeira que valoriza a vida. E vou me apresentar: o meu nome é Maria de Fátima Oliveira Medeiros, eu sou fisioterapeuta, eu sou mãe, sou filha, sou amiga, sou defensora da vida, sou Apaeana, estou à frente da APAE como fisioterapeuta da APAE de Patos, coordenadora da clínica, sou conselheira de saúde, sou conselheira da criança e do adolescente, com minha amiga Joana, então defendo a vida acima de tudo e por tudo. Então, todas as falas já foram bem contempladas. E, Nadir, eu vou ser bem franca, eu vim por desencargo de consciência, eu não vou deixar Nadir nesse negócio sozinha. Mas eu acho que vai ter nem canto pra eu me sentar, de tanta gente que vai ter. Eu esperava que esta Casa estivesse lotada, da saúde e da educação. Até quero parabenizar a todos que falaram na educação, porque se existe uma coisa que pode mudar uma nação, um estado, um Brasil, é a educação. se nós não trabalharmos na educação, vai continuar esse negócio. Outra coisa, essa Lei estava arquivada desde 2017, e se tem na constituição brasileira que a Constituição não é favor do aborto, por que nós estamos fazendo isso? Por que essa lei não é rasgada? Não tem essa história de ser arquivada não, porque que essa lei não é rasgada? Não era pra ninguém estar discutindo aqui sobre o aborto não, era por políticas de saúde e educação. Não se educa ninguém com a barriga vazia. Eu tenho um filho que é professor também, professor de Física, ele disse para mim: ‘mãe, não como um estudante aprender com barriga vazia, não’. Em cidades pequenas, às vezes, não tem o que fazer, eu já trabalhei numa cidade pequena, e conversando com os jovens, que eu fazia parte NASF, na época, e eles disseram assim: ‘a gente não tem o que fazer no final’.

de semana, vai beber, usar droga e fazer sexo'. E aí o se dava era criança de dez anos grávida e por aí vai. É essa a questão que a gente tem que falar. Outra coisa, Dona Rosa Weber, uma mulher com setenta e quatros anos, encerrando a carreira, eu não sei o que passa na cabeça dela, acho que que não foi muito educada, já que uma vez que ela não teve voto. Ela simplesmente não foi educada, porque a pessoa encerrar uma carreira como Ministra, com um negócio desses, que não tem nem nome pra se codificar. Isso é uma matança, convidar o povo pra matar. E outra coisa também, eu não vou citar a passagem bíblica porque todo mundo na citou, poeta, todo mundo já citou, eu vou citar uma pessoa que vem aqui na Câmara eu cito, que é Flávio José: 'Eu não sou dono do mundo, mas tenho culpa porque sou filho do dono'. E o que eu queria pedir Nadir, aqui a vocês, Tide, o pessoal aqui desta Casa, qual é o poder que vocês têm, entre as Câmaras Municipais, pra essa lei ser extinta no Brasil? Essa lei não, que não é lei. Eu fico olhando, uma mulher bonita, com setenta e quatro anos, encerrar uma carreira numa situação dessas, convidando uma nação a fazer um assassinato. Então tem que fazer alguma coisa. E outra coisa, Nadir, era pra saúde e educação está em massa aqui. Como é que um profissional de saúde não vem aqui defender a vida? Como é que um educador? Parabéns pra o professor. Gente, a sociedade civil, era pra todo estar de mãos dadas aqui. Parabéns pra o Pastor, que disse que andava com a igreja. Aqui não tem religião não, isso não se trata de religião, não se trata de direita ou de esquerda, como já foi falado aqui, é todo mundo de mãos dadas e gritar. Não tem essa história não, como é que um povo, que não recebeu um voto, quer criar uma lei para matar? Então, Nadir, o que eu posso pedir para a Câmara de vereadores, o que vocês podem fazer entre as Câmaras Municipais, pra esse artigo, esse negócio aí não era pra estar mais. Se foi arquivado, por que é que voltou? Se não está na Constituição, por que está voltando? É por que, como o Pastor disse, deram brecha. A nação tem que gritar isso, a nação tem se levantar, e a partir de nós. Eu vim dizendo que não ia ter vagas pra me sentar, nem estava pensando em falar. Quando eu cheguei, eu disse: não estou acreditando numa coisa dessas. Mas parabéns pra esta Casa, que teve essa Audiência Pública. Infelizmente, quem deveria estar aqui, não está, que era todo mundo, todos os vereadores, secretários, prefeitos. Todo mundo era pra estar aqui. Boa noite a todos. Obrigada pela oportunidade." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Vitor Irineu**: "Ilustríssimos senhores vereadores que nesta se encontram no mister no exercício de legislar, com os cidadãos patoenses que com efeito democrático nesta Câmara se encontram lhes saúdo afetiva e cordialmente. No que concerne a temática da ADPF 442, de iniciativa do PSOL, insta salientar alguns pontos que a mim, enquanto estudante de Direito, humanista, são pertinentes. Dispo-me aqui de qualquer roupagem católica que tenho de modo inegociável, sobretudo da roupagem de Franciscano Secular, da casa da qual eu sou filho, casa da ordem visto que aqui estou como cidadão. Exordialmente, afirmo que a verdade, diga-se de passagem, não pode ser relativizada precede opiniões acerca de algo. Nesse diapasão, ensejo dizer que toda ação oriunda do mais forte sobre o mais fraco não passa de maldade, assim a mãe que, a seu bel prazer, adere a uma cultura de descarte do seu filho, sendo ela mais forte, age maldosamente e pratica a opressão. Lastimavelmente, os mesmos que vociferam contra o fim da opressão, são os mesmos que por hora lutam em favor do aborto. Desta feita, o mesmo PSOL, que nos palanques políticos de comício, conclamavam o fim da opressão,



a luta em favor da vida, por hora pratica o aborto. Não meço palavras, pois tenho esmero em falar a verdade é prestar serviço a mentira, quem apoio o aborto, equipara-se a um genocida. Onde fica a defesa do amor, da paz e da vida nos palanques de falácia que arrastam multidões? A verdade de um grupelho está se impondo, e nós tacitamente estamos aceitando. Há uma corrente na sociologia, e por que não dizer na antropologia, nominada darwinismo social, que afirma a existência de raças superiores e raças inferiores, vidas que merecem ser ceifadas e outras mantidas. Essa ideologia, senhores, norteou ninguém mais e ninguém menos que Adolf Hitler, no terceiro heinrich alemão. Portanto, gostaria aqui de dizer que Hitler, enquanto ideólogo matara muitos alemães. Os senhores que conhecem quem defende o aborto, devem dizer o seguinte: ‘essa DPF defende a hegemonia a morte e a maldade. Quem hora defende o aborto, diante de toda essa conjuntura e exposição fática, não passa dos novos nazistas, e por que não dizer dos fascistas da sociedade de hoje. Pobres alemães, tão críticos ao totalitarismo, mas tão vilipendiados em espírito por uma mulher alemã, de olhos verdes, que decidiu votar favoravelmente a essa prática incólume. Pobres alemães mortos na segunda guerra mundial, pobres alemães, que por hora estão sendo maltratados ao verem uma filha da sua pátria gritar pela morte, da qual outrora sofreram. O próprio Supremo Tribunal Federal rechaçou, em enterradas decisões e acórdãos, a hegemonia, a morte como liberdade e volitiva humana. Contudo, agora agem diversamente, e impedirá que sorrisos de novas crianças, as quais são cidadãos da nova era, possam ser deslumbrados. De posse disto, quero trazer alguns fundamentos jurídicos, filosóficos: ‘a liberdade é um direito, mas também um risco. Não alcançamos a liberdade, buscando a liberdade, mas sim a verdade. A liberdade não é um fim, mas uma consequência’. Assim nos diz Liev Tolstói, literato russo. O rol do artigo 1º da Constituição Federal afirma extensiva e largamente a dignidade da pessoa humana e do nascituro. Por decisões do próprio STF, o qual o efeito decidirá acerca da cisão e concepção e natalista, ficou ali decidido que a adesão seria a teoria concepcionista, sobretudo, ressalta-se que o Código Civil, em oposição ao antigo código bevilaqua, que por hora tinha efeito antidemocrático, vista sua expiração no BGB alemão, e essa teoria concepcionista que resguarda a vida integralmente da sua concepção ao seu acaso natural, hora está sendo vilipendiada. Encerro dizendo aqui, e gostaria que todos pensassem conscientemente nisto, que os abortistas dizem militar por quem não tem voz. Nós militamos e somos vozes dos que não têm vozes, pelo menos esses têm vozes sim pra bradar, e essas crianças, senhores, indefesas não têm. E o choro silencioso delas, como diria Padre Gabriele Amorth: ‘É um sacrifício no altar do diabo’. Muito obrigado.’ Diante de todos, e conversando aqui com a Vereadora Nadir, já pedimos a contribuição das igrejas, dos grupos que estão aqui sendo representados, nós iremos enviar até o Supremo Tribunal Federal esse abaixo assinado, e para o Congresso também. E já pedimos às igrejas, aos movimentos, que nos ajudem também trazer assinaturas, dizendo não ao aborto. Essas assinaturas serão anexadas a nossa Ata desta Audiência Pública. Então nós aguardaremos durante uma semana pra que vocês nos enviem essas assinaturas. Padre, Pastor, Patora Joana, nos ajudem a trazer o máximo possível de assinaturas, pra nós anexarmos e sair esse documento da Ata, e nós enviaremos ao Congresso e também ao Supremo Tribunal Federal. Não havendo nada mais a tratar,



agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública às vinte e duas horas e trinta minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 25 DE SETEMBRO DE 2023.


VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente


VEREADOR FRANCISCO DE SALES MENDES JÚNIOR
1º Secretário "Ad hoc"